

# GAZETA

DOS

# CAMINHOS DE FERRO

FUNDADA EM 1888

REVISTA QUINZENAL

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Tlp. Gazeta dos Caminhos de Ferro

5, Rua da Horta Sêca, 7

COMERCIO e TRANSPORTES / ECONOMIA e FINAN-  
ÇAS / ELECTRICIDADE e TELEFONIA / NAVEGAÇÃO  
e AVIAÇÃO / OBRAS PUBLICAS / AGRICULTURA  
MINAS / ENGENHARIA / INDUSTRIA / TURISMO  
E CAMINHOS DE FERRO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua da Horta Sêca, 7, 1.º

Telefone: P B X 2 0158



# BOVRIL

FORTALECE  
OS FRACOS

AGENTES EM PORTUGAL

A.L.SIMÕES & PINA, L<sup>DA</sup>

R.DAS FLORES.22.22A

LISBÔA

*—Não quero isso!  
prefiro Bovril!*

# Adega Regional de Colares

F U N D A D A E M 1931

Grémio de Viticultores

Sede: COLARES-BANZÃO

Telefone: COLARES 10

Telegramas: «Regional Colares»

Instituição oficial que labora em comum as uvas características da região de Colares, e que garante, com a sua direcção técnica e fiscalização, a genuinidade e pureza dos vinhos por essa forma fabricados.

«Não é de louvaminha, nem de lisonja, que tenho a satisfação de lhes afirmar que trouxe da visita à vossa Adega a melhor impressão, sob todos os pontos de vista, moral, material e social e designadamente aquela relevante percentagem de acção humanitária, que é a facêta altamente simpática da vossa utilíssima organização».

(CASA DO DOURO)  
GRÉMIO DOS VINICULTORES  
DO CONCELHO DE ALIJÓ

Alijó, 27 de Janeiro de 1936

Pela Direcção

a) *Manuel Carvalho de Mattos*



**FABRICO NACIONAL**

Para cimento armado, tabiques, estuques, etc..

**CASA LINO** Rua dos Bacalhoeiros, 113  
Telefone 21374/5 LISBOA

## Máquinas de escrever Royal

AOS MELHORES PRÊÇOS DO MERCADO

Tanto a prestações com bonus pela lotaria  
como a pronto com os máximos descontos

Não comprem sem consultar  
o AGENTE GERAL da

**Regal Typewriter Company Inc.** de New York  
**A. S. MONTEIRO**

Rua da Assunção, 42, 2.º-D. Telefone 2 9443

Aceitam-se máquinas velhas em pagamentos  
**FAZEM-SE REPARAÇÕES**

## Tomás da Cruz & Filhos, Ltd.ª

Armazéns de madeiras e Fábricas Mecânicas de Serração

PRAIA DO RIBATEJO, PAMPILHOSA  
DO BOTÃO, CAXARIAS E CARRIÇO

**CAIXOTARIA**

**DOCA DE ALCANTARA**  
LISBOA

Séde para ondê deve ser dirigida tôda a correspondência:

**PRAIA DO RIBATEJO — PORTUGAL**

TELEFONE PRAIA 4

Escritórios — **L. DOS STEPHENS, 4-5 — LISBOA**

Telegramas: SNADEK — LISBOA Telefone: 2 1868



São centenas de pes-  
soas de reconhecida  
competência e autori-  
dade, que afirmam  
a excelência do

**NETOIOSOL**

como descarbonizador  
e lubrificante dos mo-  
tôres.

PEDIDOS A:

**Netoiolol, L.ª**

Rua Viriato, 8-C e 8-D — Telef. 5 0557 — LISBOA

Um bom  
Chapeu  
significa  
Um Chapeu  
da

**ELITE**

**CHAPELARIA**



151, R. AUGUSTA, 153  
TEL. 22030  
LISBOA

Cure a sua blenorrogia em quinze dias sem  
lavagens sem intervenção de enfer-  
meiros. Seja médico de si mesmo.

Basta encher êste coupon, pedindo o livro grátis

**A cura completa da "Blenorrogia"**

Um simples postal à

Rua dos Anjos, 171-1.º

**LISBOA**

Nome .....

Endereço .....

## FASSIO, L.ª

**Motores industriais** «Crossley», a oleos e a gaz

pobre, terrestres e marítimos. — **Locomoveis e Cami-**

**nheiras** «Clayton». — **Tractores** «Oliver-Hart-Parr»

e «Allis-Chalmers-Monarch» a petroleo e a oleos, de rodas ou de

rasto continuo. — **Camions** «Condor» a oleos. — **Cor-**

**reias de transmissão** «Goodrich», para todas as

industrias. — **Debulhadoras** «Clayton» e «Ajuria». —

**Maquinas** agricolas e productos para a Agricultura. —

**Maquinas** a vapor «Wolf»

LISBOA — Rua Jardim do Regedor, 20

PORTO — Praça da Liberdade, 53, 1.º

BEJA — Largo da Feira

## Termas de S. Pedro do Sul

A melhor  
estância  
de cura e  
turismo,  
as suas  
águas são  
maravi-  
lhosas  
eficazes  
nas vá-  
rias doen-  
ças de  
reumatis-  
mo e apa-  
relho cir-  
culatório.



**Rocha Cabral & Chaves, L.<sup>da</sup>**

**ALFAIATES**

COM ATELIER DE MODISTA  
A PRESTAÇÕES

Rua urea, 220, 3.º — Telefone 26 975 — LISBOA



SOCIED. INDUST.

**Toldos e Encerados**

Telf. 2 5357

R. Vale S.<sup>to</sup> António, 59

**barracas, sombreiros, toldos, tendas,  
encerados, vestuário de oleado, etc.**

**INFORMAÇÕES**

*SIGILO ABSOLUTO*

REFERÊNCIAS COMERCIAIS E BANCÁRIAS

**Rua da Conceição, 46-2.º**

Telefone 2 9872

LISBOA



REPARAI QUE:

- 1.º — Com LUCE só se fuma o tabaco ; o papel fica em cinza.
- 2.º — E' de todos o mais económico porque lhe mantém o cigarro acêso, sem fumar demasiadamente.
- 3.º — Mantem-lhe o cigarro limpo e branco até ao fim.

**CORONIN?**

**AGÊNCIA ALGAR**

MODIFICANDO — CRIANDO

— EDUCANDO —

R. S. Nicolau, 13, 2.º

Tel. 2 9776

LISBOA

**A PRESTAÇÕES**

PARA HOMENS

Fatos, Sobretudos e Gabardines

PARA SENHORA

Casacos, Vestidos género alfaiate, ou qualquer outro modelo, estes executados por hábil professora, diplomada pela Escola Nacional de Corte. Sempre as melhores novidades em fazendas de todos os géneros, desde 15\$00 MENSAIS

**Rua dos Fanqueiros, 234-1.º**

**PELVE**

REGISTADO

**Loção**

para evitar a queda do cabelo

**CARLOS MARTINS**

LISBOA

À venda em toda a parte. Depósito: Rua da Madalena, 287, 2.º-D. Telef. 2 9623 — LISBOA

**A nova casa do chumbo**

DE

**CARLOS A. SANTOS, L.<sup>DA</sup>**

**Rua de S. Paulo, 174-176 — LISBOA**

Tubo de chumbo para canalizações, torneiras de todos os formatos, autoclismos, louça sanitária e soldas de estanho. Metal anti-fricção marca «VICTOR» o melhor metal na sua classe.

PREÇOS RESUMIDOS

**Armando José Simões**

Avenida Almirante Reis, 190, 1.º-D.

**Telefone 5 1023**

**LISBOA**

Encarrega-se da conferência das importâncias cobradas pelas Empresas Ferro-viárias, reclamações, Bonificações, etc. Camionetes de carga de preferência para o Algarve

TELEFONE 2 2297

**Damião**

R. do Amparo, 102, 3.º

LISBOA

Usai os produtos **ENCERITE** nos vossos soalhos e mobílias

**A ENCERADORA, L.<sup>DA</sup>**

dá orçamentos grátis para todo o paiz

LISBOA

Av. República, 47 - E-F  
Telef. 4 3243

PORTO

Praça dos Poveiros, 110-1.º  
Telef. 1 771

## AZEITES-VINHOS

O estabelecimento **VINO-VITO**, acaba de lançar no mercado um aparelho **Método Oficial** (Registado e Patenteado) para a Investigação de óleos extraídos nos azeites, podendo também verificar com o mesmo aparelho se o **Óleo de Amendoim** está dentro da lei.

Mais uma iniciativa desta casa para defender o comércio honesto, pois é notório, os azeites falsificados abundam no mercado, e é necessário defender-vos do prejuízo Moral e Material que uma má compra vos poderá ocasionar. Tudo isso poderá evitar comprando este aparelho que é acessível no seu preço a toda a gente.

### Vinhos

Esta casa bastante conhecida no mercado de vinhos, pela honestidade dos seus serviços, continua a prestar a sua assistência técnica, fazendo análises, procedendo à montagem de pequeno ou grandes laboratório, consultas sobre tratamentos de vinhos, assim como venda de todo o material para análises da casa **Salern de Paris e VINO-VITO**.

Fabricante dos solutos para todas as análises da acreditada marca **VINO-VITO**, marca que se impõe pela sua precisão.

### ATENÇÃO

Não esquecer se precisar de fazer alguma consulta técnica, ou análise dos productos indicados, de dirigir-se ao

**ESTABELECIMENTO VINO-VITO,**  
Rua Caes de Santarém, 10 (ao Caes da Areia) LISBOA Telefone 27130

## V. Ex.<sup>as</sup>

Apreciam bons CAFÉS?

Compre-os na nossa casa que são hoje os melhores entre os melhores.

São qualidades verdadeiramente selecionadas recebidas directamente de **S. TOMÉ, CABO VERDE, ANGOLA e BRAZIL.**

Experimentem **V. Ex.<sup>as</sup>**

o nosso lote

**"TAÇA DE OURO"**

Kilo

**9\$60**

Superior a todos os congéneres

**"TAÇA DE OURO"**

ROSSIO, 114

LISBOA

Telef. 2 6244

INSTRUMENTOS  
para Banda,  
Tuna, Orques-  
tra, Jazz

Acordéono — Con-  
certinas

Pianos — Orgãos

Acessórios para  
todos

os instrumentos

Reparações  
e niquelagens

PEÇAM  
CATALOGOS



**Santos Beirão, L.<sup>da</sup>**

R. 1.º DE DEZEMBRO, 2-C A 8

(Rossio-frente à R. do Carmo)

TELEFONE 2 2180

L I S B O A

## GONÇALVES & SOUSA, L.<sup>da</sup>

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Rua da Glória, 20-A — LISBOA — Telefone 2 9603

DEPOSITÁRIOS DO MELHOR QUEIJO  
DA ILHA DE S. MIGUEL

Unicos importadores dos afamados coalhos  
dinamarquezes "Reymann"

### Antes de comprar investigue o Aeromotor melhorado

que resistiu e resiste a todos os ciclonos, como provaram centenas deles que se encontram espalhados pelo nosso País

A melhor compra. Mais seguro.  
O mais conveniente.

De lubrificação automática. Inoxidável em todas as suas peças. Engrenagem dupla. Regulação perfeita. Freio eficaz.

O moinho de vento mais popular

V. Ex.<sup>a</sup> verificará que a instalação de um «Aeromotor» representa uma grande economia.

Os «Aeromotors» adquiriram fama por seu baixo custo de operação

Funcionam com uma simples brisa e duram uma vida inteira.

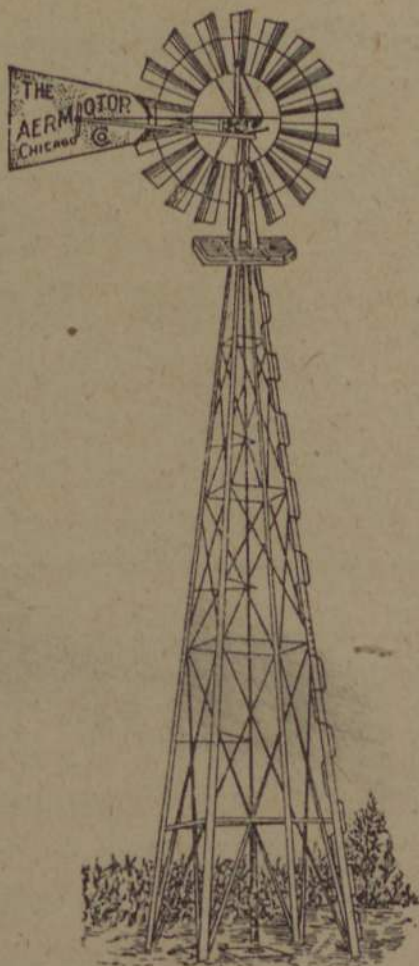
Por ser de lubrificação automática, completamente à prova de ferrugem, e ter perfeita regulação, engrenagem dupla e outras características igualmente importantes, V. Ex.<sup>a</sup> obtém um moinho de vento diferente de todos os demais, pelo facto de ser de muito melhor construção.

Tenho sempre para entrega imediata

**AUGUSTO MARINHEIRO**

R. João do Outeiro, 32

LISBOA Tel. 2 8334



### Automóveis com e sem Chauffeur

Das melhores marcas e de todos os modelos  
**ALUGAM-SE** a preços convencionais.

Ensino rápido e módico na condução de Auto-Ligeiros

**BLOCO CENTRAL, L.<sup>da</sup>—Rua Rodrigues Sampaio, n.º 29**

Telefone 4.1439

**NOVA GERENCIA**

**CASA CREOULA**

41, R. D. Pedro V, 43

Telef. 2 0350

**LISBOA**

**CASA ESPECIAL DE CAFÉS, CHÁS, CHOCOLATES, CACAUS E FARINHAS**

Cafés mistura 5\$60 7\$60 10\$00

ESTES CAFÉS SÃO PARA QUEM NÃO PODE TOMAR  
CAFÉS PUROS

Cafés combinados, só Café 12\$00—14\$00—16\$00

ACEITAM-SE VENDEDORES AO DOMICILIO  
COM BOA PERCENTAGEM

Novo Paradeiro da Fortuna  
de  
**JANEIRO & LIBANIO, L.<sup>DA</sup>**  
**LOTARIAS**  
Poço Borratem, Letras, J. L. — LISBOA  
TELEFONE 2 2340  
Tabacos Nacionais e Estrangeiros Valores Selados

**CORONIN?**

**A BOQUILHA-FILTRO**  
**DR. DANERS ANTINICOT**

A única eficaz—A' venda nas farmácias e tabacarias a 14\$00  
Agentes exclusivos: Victor Chaskelmänn & C.<sup>a</sup> (Irmão)  
LISBOA — Rua da Palma, 268 — Tel. 28656

**Joalheria, Ourivesaria e Relojoaria**  
de **Mário da Cruz Pimenta, L.<sup>da</sup>**

FUNDADA EM 9 DE NOVEMBRO DE 1936  
NÃO TEM SUCURSAIS

Compra e troca nas melhores condições, ouro, prata e brilhantes.  
Não comprem noutra casa sem primeiro certificarem a realidade.  
OFICINA DE OURIVES E RELOJOEIRO—Colossal sortido de relógios de ouro, prata, aço, parede e meza das melhores marcas.  
34-A, Rua do Registo Civil, 33-A  
(Próximo ao Cinema Liz e Intendente) LISBOA



**Sociedade Pollux, L.<sup>da</sup>**

Quinquilherias, Brinquedos,  
Malhas. Novidades Estran-  
geiras. FREÇOS PARA  
REVENDEDORES

132-1.º, Rua da Palma, 132-A  
Telefone 22294 LISBOA

**ARCADA DE LONDRES**  
**ALFAIATARIA**

Completo sortido e Esmerado acabamento  
Vendas a Prestações com sorteio semanal nas seguin-  
tes modalidades: 11\$50, 15\$00 e 20\$00 por semana  
**RUA DOS CORREEIROS, N.º 120-1.º**  
Fica entre a R. da Vitória e R. da Assunção  
**LISBOA** Telefone 2 9460

**ORMUZ**

A lâmpada que se troca por outra quando se funde, dentro dum ano!

A venda em todo o paiz

REPRESENTANTE: **MÁRIO ESTEVES**

Largo de S. Julião, 12-2.º — LISBOA — Telefone 2 4469

**Água do Tagarral**

A MELHOR ÁGUA DE MESA  
QUE SE BEBE EM PORTUGAL  
PARA DOENÇAS DE ESTOMAGO  
E INTESTINOS NÃO TEM RIVAL  
DEPÓSITO—Rua da Madalena, 125-1/c Dt.º — LISBOA

**M. BASTO, L.<sup>DA</sup>**  
**CASA DAS CARNES**

Casa Fundada em 1870

Carnes preparadas de todas as regiões do paiz  
AZEITES, CONSERVAS, "CHARCUTERIE"  
R. dos Fanqueiros, 86-88—LISBOA—Tel. 2 5868

**ADRIANO SEIXAS**  
**OCULISTA**

Execução rigorosa de receituário dos Ex.<sup>mos</sup> Médicos  
oftalmologistas

**MÁQUINAS E MATERIAL FOTOGRÁFICO**

Reparação de óculos, binóculos e aparelhos de precisão  
Trabalho de laboratório fotográfico para amadores

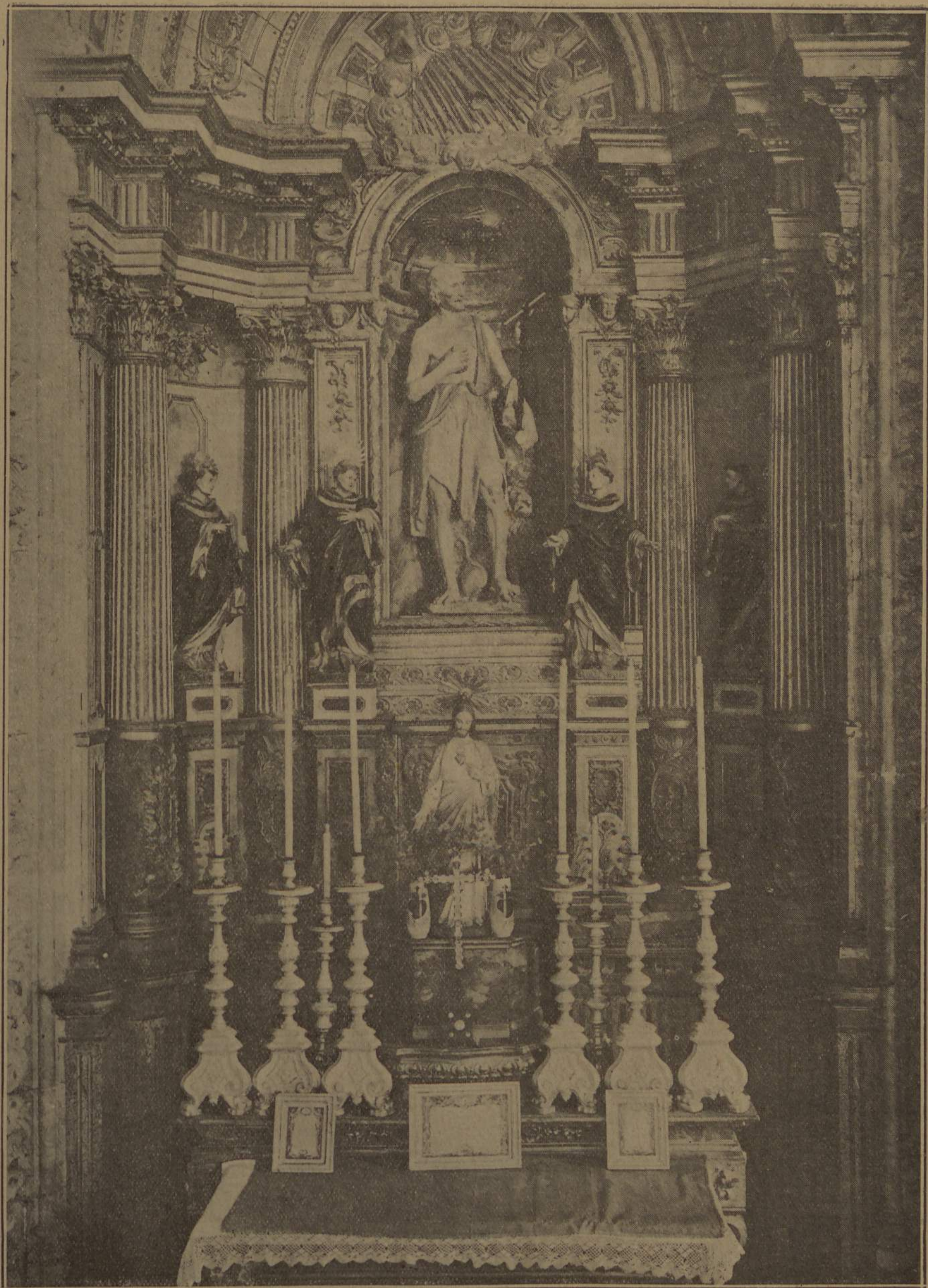
TUDO AOS MENORES PREÇOS

Rua Augusta, 188—LISBOA

**O Suisso Atlantic Hotel**

Roga que experimentem o seu tratamento  
e preços sem confronto. Muito especial  
para familia. Condição unica pelo socego.

**Rua da Glória, 3—Telefone 2 1925**



LISBOA—Igreja de S. Roque—Capela de S. João Batista

# GAZETA DOS CAMINHOS DE FERRO

REVISTA QUINZENAL FUNDADA EM 1888

COMÉRCIO E TRANSPORTES — ECONOMIA E FINANÇAS — ELECTRICIDADE E TELEFONIA — OBRAS PUBLICAS  
— NAVEGAÇÃO E AVIAÇÃO — AGRICULTURA E MINAS — ENGENHARIA — INDÚSTRIA E TURISMO

Integrada na «Associação Portuguesa da Imprensa Técnica e Profissional»  
e na «Federação Internacional da Imprensa Técnica e Periódica»

PREMIADA NAS EXPOSIÇÕES: GRANDE DIPLOMA DE HONRA: Lisboa, 1898; — MEDALHAS DE PRATA: Bruxelas, 1897; Porto  
1897; — Liège 1906; — Rio de Janeiro, 1908; Porto, 1934; — MEDALHAS DE BRONZE: Antuerpia, 1894  
S. Luiz, (Estados Unidos) 1904;

Delegado em Espanha: EUGENIO DEL RINCON, Vicente Blasco Ibanez, 67-3.º—Madrid  
Delegado no Pôrto: ALBERTO MOUTINHO, Avenida dos Aliados, 54 — Telefone 893

---

## S U M Á R I O

Lisboa, Igreja de S. Roque, Capela de S. João Baptista.

— Linhas Portuguesas. — Companhia dos Caminhos de

Ferro do Norte de Portugal, pelo Eng.º J. FERNAN-

DO DE SOUZA. — Congressos. — Novo combóio

eléctrico italiano. — Portugal Turístico. — No Regi-

mento de Sapadores de Caminhos de Ferro. — O tráfe-

go em 1936 dos Caminhos de Ferro da C. P. — Cróni-

cas de Viagem, por CARLOS D'ORNELLAS. — Há

quarenta anos. — Imprensa. — Parte oficial. — Cartaz.

---

1 9 3 7

ANO XLIX

16 DE AGOSTO

NÚMERO 1192

FUNDADOR

L. DE MENDONÇA E COSTA

DIRECTORES

Eng.º FERNANDO DE SOUZA  
CARLOS D'ORNELLAS

SECRETARIOS DA REDACÇÃO

OCTÁVIO PEREIRA  
Eng.º ARMANDO FERREIRA

REDACÇÃO

Eng.º M. DE MELO SAMPAIO  
DR. AUGUSTO D'ESAGUY  
JOSÉ DA NATIVIDADE GASPAR  
Dr. ALFREDO BROCHADO  
ANTÓNIO GUEDES  
JOSÉ DA COSTA PINA  
ALEXANDRE SETTAS

EDITOR

CARLOS D'ORNELLAS

COLABORADORES

General JOÃO DE ALMEIDA  
General RAÚL ESTEVES  
Coronel CARLOS ROMA MACHADO  
Coronel Eng.ª ALEXANDRE LOPES GALVÃO  
Engenheiro CARLOS MANITTO TORRES  
Capitão de Eng.ª MÁRIO COSTA  
Engenheiro D. GABRIEL URIGUEN  
Engenheiro PALMA DE VILHENA  
Capitão de Eng.ª JAIME GALO  
Coronel de Eng.ª ABEL URBANO  
Capitão HUMBERTO CRUZ  
Capitão BELMIRO VIEIRA FERNANDES  
Dr. PARADELA DE OLIVEIRA

DELEGAÇÕES

Espanha — EUGENI DEL RINCON  
Pôrto — ALBERTO MOUTINHO

FREÇOS DAS ASSINATURAS E NÚMEROS  
AVULSO

PORTUGAL (semestre) . .	30\$00
ESTRANGEIRO (ano) £. .	1.00
FRANÇA ( > ) fr. <sup>os</sup>	100
ÁFRICA ( > ) . .	72\$00
Empregados ferroviários (tri- mestre) . . . . .	10\$00
Número avulso. . . . .	2\$50
Números atrasados. . . . .	5\$00

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
RUA DA HORTA SÊCA, 7, 1.º  
Telefone P B X 2.0158  
DIRECÇÃO 2.7520

# LINHAS PORTUGUESAS

## BILHETES DE BANHOS

Pela Companhia dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga foi posta em vigor nas suas linhas a tarifa especial interna n.º 22, de grande velocidade, estabelecendo bilhetes de ida e volta para as estações que servem praias de banhos ou estâncias de águas.

Êstes bilhetes vendem-se apenas durante o período que vai de 1 de Junho até 15 de Outubro, inclusivé.

O praso de validade é de três meses improrrogáveis e contados da data da partida indicada nos bilhetes pela estação onde foram adquiridos. O último dia de validade, no terceiro mês é o correspondente àquele em que o bilhete foi adquirido: assim, um bilhete comprado em 25 de Junho é válido até 25 de Setembro, inclusivé. Exceptuam-se os vendidos depois de 30 de Agosto, cuja validade termina em 30 de Novembro.

Os bilhetes só podem ser utilizados para a viagem de regresso a partir do 12.º dia contado da data do começo da validade, inclusivé. A utilização dêstes bilhetes antes do 12.º dia obriga ao pagamento da viagem de ida e volta pela tarifa geral, em todo o percurso do bilhete de banhos apresentado, levando-se, porém, em conta, a importância cobrada por êste último.

Não se vendem bilhetes para menos de 30 quilómetros (ida e volta). Podem, no entanto, vender-se para menor percurso desde que o passageiro pague como se tivesse de percorrer 30 quilómetros (ida e volta).

## CAES DE CAÇA

A pedido da Associação dos Caçadores do Sul de Portugal, a Sociedade Estoril concedeu na tarifa do transporte de cães de caça o mesmo desconto que a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, ficando assim os caçadores com êste grande benefício que há muito era sua aspiração.

## COMBÓIOS DA LINHA DO VALE DO VOUGA

A Companhia dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga resolveu efectuar até 30 de Setembro próximo, e às segundas-feiras, o combóio n.º 31, que parte de Espinho-Práia à 1,40, não se realizando aos domingos o combóio n.º 35 que sai de Espinho-Práia às 20,40.

Também até àquela data o combóio n.º 50, que parte de Viseu às 9,20, circulará às segundas e quintas-feiras e o combóio n.º 51, que sai de Espinho-Práia às 18,2, efectuar-se-á às quartas e sábados.

## COMBÓIOS DA LINHA DO MINHO

A partir de 8 do corrente é suprimida, aos domingos, a circulação dos combóios n.ºs 651/681 e 674/652, sendo também modificado o horário do combóio tramuei n.º 633, como a seguir se indica:

Partida do Porto, às 9,5; chegada a Braga, às 10,32.

Êste combóio só se efectua aos domingos e apenas nos meses de Maio a Setembro.

# COMPANHIA

DOS

## CAMINHOS DE FERRO

DO

## NORTE DE PORTUGAL

Pelo Eng.º J. FERNANDO DE SOUZA

SÓ no dia 14 soube que tinham sido distribuídos aos accionistas da Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal os relatórios de 1933, 1934, 1935 e 1936, da Comissão Administrativa que o Governo encarregou de gerir a Companhia, propôr a sua reorganização, negociar um convénio com os crédores e ao mesmo tempo fazer rigoroso inquérito aos actos dos Corpos Gerentes, que foram suspensos em 5 de Agosto de 1933.

Pude lêr êsses documentos, datados respectivamente de Outubro de 1934, Junho de 1935, Outubro de 1936 e Junho de 1937, *mas impressos todos em 1937*.

Porque ficaram três deles guardados tanto tempo e porque só agora foram distribuídos, poucos dias antes da reunião da Assembleia Geral?

A quem são dirigidos? Não se sabe. Começam todos pelas palavras de tabela: *«Temos a honra de apresentar, etc.»*, sem indicação da entidade a quem são dirigidos: accionistas ou Ministros!

Melhor é assim, porque a Assembleia Geral é uma ficção, à qual corresponde uma única realidade, o Governo, que comprou por preço módico, a si mesmo, isto é, à Comissão Administrativa, sua delegada, 12.000 acções (salvo êrro) das que existiam em carteira. Ficou assim o Estado com maioria absoluta na Assembleia Geral, podendo parafrasear a frase de Luiz XIV à cerca do Estado: *«A Companhia sou eu!»*.

Assim, o Estado propõe à Assembleia Geral modificações de contratos e de estatutos, relatórios, e tudo é votado por ela, quer dizer, por êle, havendo para os antigos accionistas apenas o protesto, que não passa de anódino desafôgo.

O Estado que é uma das partes contratantes, elabora e apresenta pela mão da Comissão sua delegada, alterações profundas de pactos bilaterais que firmou e aprovou êle mesmo porque adquiriu a maioria.

Noutros casos mandou inquirir entidades diferentes das que provisoriamente administravam empresas em condições anormais, como por exemplo a Com-

panhia Nacional de Navegação. O inquérito terminou, reorganizou-se a Empresa, que voltou à vida normal, enquanto na Companhia do Norte, após quatro anos dessa qualidade incorrecta de funções na mesma Comissão delegada do Governo, êste dispõe dela, reorganiza-a a seu bel prazer e apenas lhe deixa existência fictícia.

\* \* \*

Desde Julho de 1933 escrevi numerosos artigos de análise e crítica dos factos ocorrentes, para o que usufrui plena liberdade e tenho a consciência de não ter dela abusado. Poderei ter errado, involuntariamente, porém, por deficiência de capacidade ou informação, não propositadamente. Pois bem: no Relatório de 1933 lê-se o seguinte periodo:

*«Indiferente à campanha jornalística que rebentou (sic) em vários jornais de Lisboa e Pôrto, em que se disseram algumas verdades e muitas mentiras», etc.*

Alto lá! É a Voz que se alveja com esta referência? Foi ela que disse muitas *mentiras*? Desta grosseira eructação pediremos contas. O que importa agora é enfeixar algumas notas à cerca dos relatórios que vêm a lume quando as lutas e desgostos cruciantes atiraram para a sepultura o homem de larga iniciativa energia que empreendeu a transformação e engrandecimento das linhas do Norte de Portugal. Morreu Eduardo Plácido sob o peso de vagas insinuações infamantes, cujo conhecimento lhe recusavam, impossibilitando a defesa, que era um direito elementar.

\* \* \*

A primeira observação que farei com estranheza é inspirada pela falta de destrinça dos dois periodos: na gerência de 1933, separados pela data da posse da Comissão.

Deviam-se ter feito e publicado nesse relatório dois balanços, referidos um a 6 de Agosto e o outro a 31 de Dezembro.

Fazem-se várias acusações vagas aos corpos gerentes: processos incompletos e ausentes, sem se dizer quais; atraso de escrita (que não pode deixar de haver em caminhos de ferro por causa das liquidações do tráfego em serviços comuns); confusão enorme dos serviços; ausencia (?) de orçamentos.

Suprimiram-se alguns lugares que têm o passe por única remuneração e que todas as empresas são fáceis em conceder, como coisa mínima.

Isso é pouco para uma Comissão reformadora, de cuja acção se não vêem frutos nas coisas importantes.

\* \* \*

O decreto 22.951 fixou à Comissão o *prazo máximo de seis meses* para propor um acôrdo com os credores. Pois só em 1936 foi feito, com prejuizo de 40 a 50 % para os crédores.

\* \* \*

Vemo-la narrar a seu modo o caso da suspensão, por dias, do pagamento do cupão de Julho de 1933, perfeitamente escusada.

Os administradores encontraram diante de si o

propósito de impedir a Companhia para a falência. Recusou-se-lhe um financiamento, empréstimo industrial a curto prazo. Recusou-se a antecipação, por um ou dois meses, da garantia que ficava vencendo juro. Recusou-se uma certidão do direito de a receber, mediante a qual um Banco faria um adiantamento. Não se pôde impedir um contrato com o Banco Ultramarino, que permitiu pagar o cupão.

Em 6 de Agosto estavam por pagar cerca de 68 contos a retardatários que vinham vindo pouco a pouco. Sabia-se que dentro de dias havia a disponibilidade de 181 contos (diferença entre 681 da garantia e 500 emprestados pelo Banco) e mais 161 de receitas depositadas como caução. Eram, pois, 274 contos disponíveis em 31 de Agosto a que se não faz referência.

E nem uma palavra ao suprimento de 100 contos, louvavelmente feito pelo Administrador-delegado, Conde de Mafra, sob condição de ser reembolsado logo que se recebesse a garantia de juro, tal qual como ao Banco Ultramarino. E todavia recusou-se-lhe o pagamento, igualando-o aos outros credores, ofereceu-se-lhe 50 por cento como áqueles e até hoje não conseguiu que se lhe fizesse justiça, apesar de conhecido o direito que lhe assiste pelo Supremo Tribunal Administrativo.

A longa e tendenciosa narrativa do caso dos cupões só serve para mostrar como se procurou impedir a Companhia de os pagar no prazo devido.

\* \* \*

Há, porém, a falta de arrumação e cautelas com os cupões pagos, que deu lugar a pagamentos em duplicado e ao descaminho apurado de 245 contos, vagamente referido, de modo que se pode depreender culpa grave dos administradores.

No relatório de 1936, datado de Junho de 1937 diz-se *«que se não conseguiu encontrar explicação, concluindo esta Comissão Administrativa no seu relatório que a averiguação do facto devia ser relegada à Polícia e aos Tribunais»*.

Pois naquela data já tinham sido por ela acusados dois empregados da Tesouraria, um anterior à gerência da Comissão, outro já nomeado por ela, que foram julgados, se bem me lembra, antes de Junho último, e o primeiro dos quais foi absolvido por falta de provas e o segundo condenado.

Porque se não deu esta informação completa que mostra que os desvios foram obra de empregados que aproveitavam imperfeições de organização?

Na *selva obscura* dos relatórios, prolixa em maravilhas e deficiente nas coisas importantes vamos aos pontos capitais e vejamos o que se devia ter feito e não fez.

Por todos os modos se devia ter diligenciado a abertura do trôço da Boa Vista à Trindade até uma estação provisória que já podia estar aberta há três anos, pelo menos, dando enorme incremento às re-

ceitas. Alude-se a isso vagamente, como possibilidade futura, no relatório de 1936.

Podia-se e devia-se ter logo defrontado com o problema da reforma ou abandono do arrendamento da linha do Tâmega, que tem dado à Companhia, desde o início até o fim de 1936, um prejuízo de mais de 1.700 contos, que nunca lhe devia ser imputado. Nada positivo e eficaz se alvitra nos relatórios.

O pagamento dos «deficits» da Caixa de Aposentações pela Companhia é um encargo crescente e excessivo, que em 1936 excedeu 500 contos. Pois não bastaram quatro anos para essa reforma, que tarde e a más horas foi gizada se acha pendente da estação oficial competente.

Nem uma palavra àcerca de um facto de capital importância que se deixou consumir: a renovação da ponte do Ave na linha do Minho, sem a tornar independente da de Guimarães, como era preceito explícito da lei e do contrato, com a garantia de juro para o trôço Trófa-Lousado.

\* \* \*

Reune hoje a Assembleia Geral da Companhia do Norte de Portugal, comédia com papéis distribuídos e votos assegurados, em que tomarão parte como desmancha-prazeres alguns accionistas autênticos, que farão inutilmente ouvir a voz da verdade e desafrontarão a memória do homem que desgostos e aleivosas acusações, desfazendo aos pedaços a sua obra, mataram há meses.

Lamento não ter podido mais cedo comentar minuciosamente este último episódio da posse tomada, há quatro anos, pelo Estado, de haveres e direitos da Companhia, que se procurou atirar para a falência nos termos que pormenorizadamente frizei em dezenas de artigos publicados na *Voz*, na *Gazeta dos Caminhos de Ferro* e no *Jornal de Notícias*, a tal *«campanha de algumas verdades e muitas mentiras»*, vocábulo que há-de ser engulido por quem pretendeu com ele injuriar, faltando à verdade.

Os famosos quatro relatórios publicados em bloco, deixaram de pé as asserções feitas.

Vamos agora ao que mais importa: as propostas feitas à Assembleia Geral sem a mínima justificação: uma de modificação das concessões da pseudo-Companhia e a outra de alteração dos Estatutos.

Antes porém importa anotar as referências do Relatório de 1936 à conversão das obrigações.

Como os leitores se hão-de lembrar, os corpos gerentes tinham fechado negociações *ad referendum* com um grupo estrangeiro para o financiamento baseado na conversão das obrigações de 9 e 7 1/2% em outras tantas de 5%, a que se juntava a emissão de mais 130.000 dêste último tipo mantendo-se sem alteração a verba global dos adiantamentos do Estado como garantia do juro. Eram também vendidas um pouco acima do par as 40.000 acções em carteira.

Obtinham-se assim, os recursos necessários para pagar integralmente aos credores, concluir as obras

interrompidas e introduzir vários melhoramentos no material de exploração.

Convocou-se em 4 de Agosto de 1933 a Assembleia Geral para apreciar a proposta apresentada não nessa data como erradamente afirma o Relatório de 1936 (pag. 11), mas alguns meses antes. A-pesar-da data da convocação ser anterior ao decreto 22.951, deu-se a êste, efeito retroactivo pela proibição da reunião, o que determinou justificado protesto, cuja publicação não foi consentida.

Essa proposta apenas mereceu à Comissão a seguinte desdenhosa referência "... esta Comissão de harmonia com instruções superiormente recebidas, prosseguiu as negociações encetadas, mas em breve se convenceu da sua esterilidade..."

Como e porquê? Reconhecimento de falta de idoneidade financeira dos proponentes? Houve ou não boas informações acerca destes. Recusa de tratarem com outrem que não fôsem os legítimos Corpos Gerentes da Companhia?

Não bastam as irónicas reticências para liquidar assunto de tal ponderação e responsabilidade.

Até prova em contrário fica de pé a presunção de que se impediu um financiamento que desafogaria a Companhia, evitaria prejuizos aos credores e valorizaria as acções em carteira.

O mais curioso é que o tal financiamento... esteril foi perfilhado, mas em que condições! Venderam-se ao Estado 12.000 acções pelo quinto do valor nominal, o que representa uma quebra de perto de 1.000 contos e ás restantes anula-se praticamente o valor pela pretensa reconstituição da Companhia. Vejamos o que se vai fazer... ou se fez.

\* \* \*

O Decreto-lei n.º 27.570 de 15 de Março último, depois de reduzir arbitrariamente a metade os créditos de terceiros sobre a Companhia, autoriza esta a converter as obrigações existentes noutras 5% que emitirá até o n.º de 468.927, ou mais 129.108 que as 339.813 existentes. O § 1.º do art. 3.º, que concede essa autorização garante, porém, o juro e amortização "para as emissões que a mesma emissão substituir". Logo só têm essa garantia as 339.813 necessárias para a conversão.

Em artigos de 18 e 21 de Março e 11 de Abril ultimos analisei êsse diploma e frisei a desigualdade de situação dos dois grupos de obrigações. Citarei o último dêsses artigos:

*Ficam assim as obrigações constituindo dois grupos: um de 339.813, destinadas à conversão, com garantia de anuidade; outro de 129.114, sem essa garantia do Estado, embora pelo comêço do artigo se possa inferir que a todos é concedida.*

*É exactamente dêsse segundo grupo sem garantia que saem as obrigações entregues aos credores, os quais não terão na realidade a garantia com que contavam ao resignarem-se a essa convenção.*

*O Estado diminue o seu encargo, mas a Companhia faltarão os meios de pagar parte do cupão, enquanto as suas receitas não melhorarem notavelmente.*

*Sob a aparência de uma série única de 468.927 obrigações com garantia do Estado, ficam na realidade duas séries, uma de 339.813 com garantia e outra de 129.114 sem ela, e que difficilmente obterá cotação ao par.*

*Há porém mais diferenças que acentuar.*

\* \* \*

*A isenção do imposto de sêlo é concedida somente às obrigações da 1.ª série; as da segunda ficam sujeitas a êle (art. 3, § 2.º).*

*Para que não haja dúvidas, lá está o § 3.º.*

§ 3.º Fica porém sujeita ao imposto do sêlo fixado no art. 120.º da tabela anexa ao decreto-lei n.º 21.916, de 28 de Novembro de 1932, a emissão das restantes obrigações excedentes às mencionadas no paragrafo anterior, o qual ficará a cargo daquela Companhia.

*— Que diferença há pois entre a operação financeira gizada no decreto e que a Companhia tinha preparada em 1933, antes de ser esbulhada da sua administração?*

*— A diferença é profundíssima. Colocavam-se um pouco acima do par as acções em carteira por cerca de 4.200 contos. O Estado manteria o total da anuidade garantida a todas as obrigações igualmente, o que permitiria converter as existentes e emitir outras que ficavam em idêntica situação e com igual crédito. Isso dava disponibilidades suficientes para pagamento integral aos credores, em obrigações garantidas ou em dinheiro obtido pela venda das mesmas, e para conclusão de certas obras produtivas a melhoramentos da exploração.*

*— É certo, dir-me-ão, mas o Estado não via diminuídos os seus encargos enquanto o novo decreto os reduz de cerca de 700 contos. Realiza pois o Tesouro uma economia sensível.*

*— Assim é, mas inutiliza o plano esboçado, complica a situação da Companhia em vez de a regularizar, dá aos credores um papel sem garantia e perde assim o ensejo de resolver satisfatoriamente e com equidade uma questão vital, de que depende a economia de uma importante rêde.*

A emissão autorizada devia ser previamente aprovada pela Assembleia Geral nos termos do art. 9.º dos Estatutos, aprovados por Portaria de 25 de Janeiro de 1928, cuja redacção é mantida no projecto de novos Estatutos submetido à Assembleia Geral.

Todavia o Relatório de 1936 dá contas da emissão, como se estivesse realizada e em termos diferentes dos do Decreto. Enquanto êste limita a garantia às 339.813 de conversão, o Relatório afirma categoricamente:

*Desta conversão resulta um aumento de capital cor-*

respondente a 129.114 obrigações, diferença entre a emissão autorizada e as obrigações existentes.

O Estado garantiu pelas disposições do § 1.º do art. 3.º do decreto citado o pagamento integral de juros e amortização desta emissão nos precisos termos estabelecidos pelo Decreto n.º 20.512 de 6 de Novembro de 1931 para as emissões que esta veio substituir.

Não tenho presente o Decreto citado.

Como é total essa garantia, se o referido § 1.º do art. 3.º a restringe terminantemente, às emissões substituídas?

§ 1.º O Estado garante o pagamento integral de juros e amortização das obrigações desta emissão, nos precisos termos estabelecidos pelo decreto n.º 20.512, de 6 de Novembro de 1931, para as emissões que a mesma substitue.

Há porém mais e pior.

Lê-se no Relatório (pág. 11):

O valor dessa garantia ficou bem marcado com a aceitação que teve (!) a nova emissão, pois podendo os obrigacionistas que o quizessem, nos termos do § 2.º do art. 2.º ser reembolsados a dinheiro, só foram reembolsados, no praso marcado por aquele decreto para um total de 4.086 obrigações, isto é de 1,2 % das obrigações existentes, tendo a portanêo aceiteado 98,8 %.

Tudo no pretérito ?!

Então já se efectuou a emissão ?! Quando foi autorizada pela Assembléia Geral? Quando foi anunciada?

Ignoro-o totalmente e não sei explicar a discordância entre o Decreto n.º 27.750 e o Relatório.

\* \* \*

Um ponto dos Relatórios importa ainda anotar.

Em todos eles se menciona apenas, em contraste com a prolixidade dos dados estatísticos das receitas, a despesa global da exploração, sem destrição das dos diversos serviços.

O último Relatório do Conselho, de 1932, insere a pág. 13 o mapa circunstanciado das despesas por Serviços e espécies.

Vê-se por êle que se gastaram 802 contos com a via e 2.824 com material e tracção. O quadro a pág. 17, menciona, por Serviços, as despesas das linhas concedidas e as da do Tamega, distintas umas das outras.

Nenhuma indicação dêsse género se encontra nos 4 Relatórios seguintes.

Quanto se gastou na Via em cada ano? Não ha meio de saber. Consta apenas que a despesa total em cada ano foi em contos, (com as diferenças para 1932):

1932	7.178	
1933	7.205	+ 27
1934	6.773	— 400
1935	6.837	— 341
1936	7.059	— 119

Houve pois a economia total de 833 contos nos 3 anos, devida a reduções de ordenados, mas principalmente a diminuição de despesas de conservação.

Só ao fim de 4 anos se vem dizer no Relatório de 1936:

*Tendo recebido algumas das suas linhas em muito mau estado, não poude esta Comissão Administrativa, nos primeiros anos da sua gerência, realizar determinados trabalhos cuja urgência, todavia, se impunha, devido à crítica situação que se lhe deparou e á que os relatórios anteriores fizeram resumida referência.*

Que linhas recebeu em muito mau estado? Não os troços novos, de Trofa à Senhora da Hora, nem o de Chapa a Celorico, construídos havia pouco.

Também não a linha da Póvoa cujo alargamento dera lugar a reparação geral da via e do material circulante. Comprara-se grande quantidade de excelente material por conta do trôço de Trofa à Senhora da Hora.

Era a linha de Trofa a Fafe que se achava em muito mau estado? Não é de crer.

Em todo o caso não é correcta essa vaga referência depreciativa e muito menos a eliminação, nos Relatórios, da destrição das despesas por linhas e serviços, que impede a comparação dos gastos com a conservação nos diversos anos.

Há, porém, mais. Nos 4 anos a exploração teve um déficit total de 147 contos apenas e a Comissão empregou totalmente o adiantamento de 2.500 contos do Governo para evitar transtornos de exploração.

Porque se adiaram então reparações declaradas agora urgentes?

\* \* \*

Vai longo o artigo, o que me obriga, bem a meu pesar, a deixar para o próximo número a crítica do projecto de remodelação das concessões à Companhia.



## C O N G R E S S O S

### IX.º Internacional da Federação Internacional da Imprensa Técnica e de Jornais

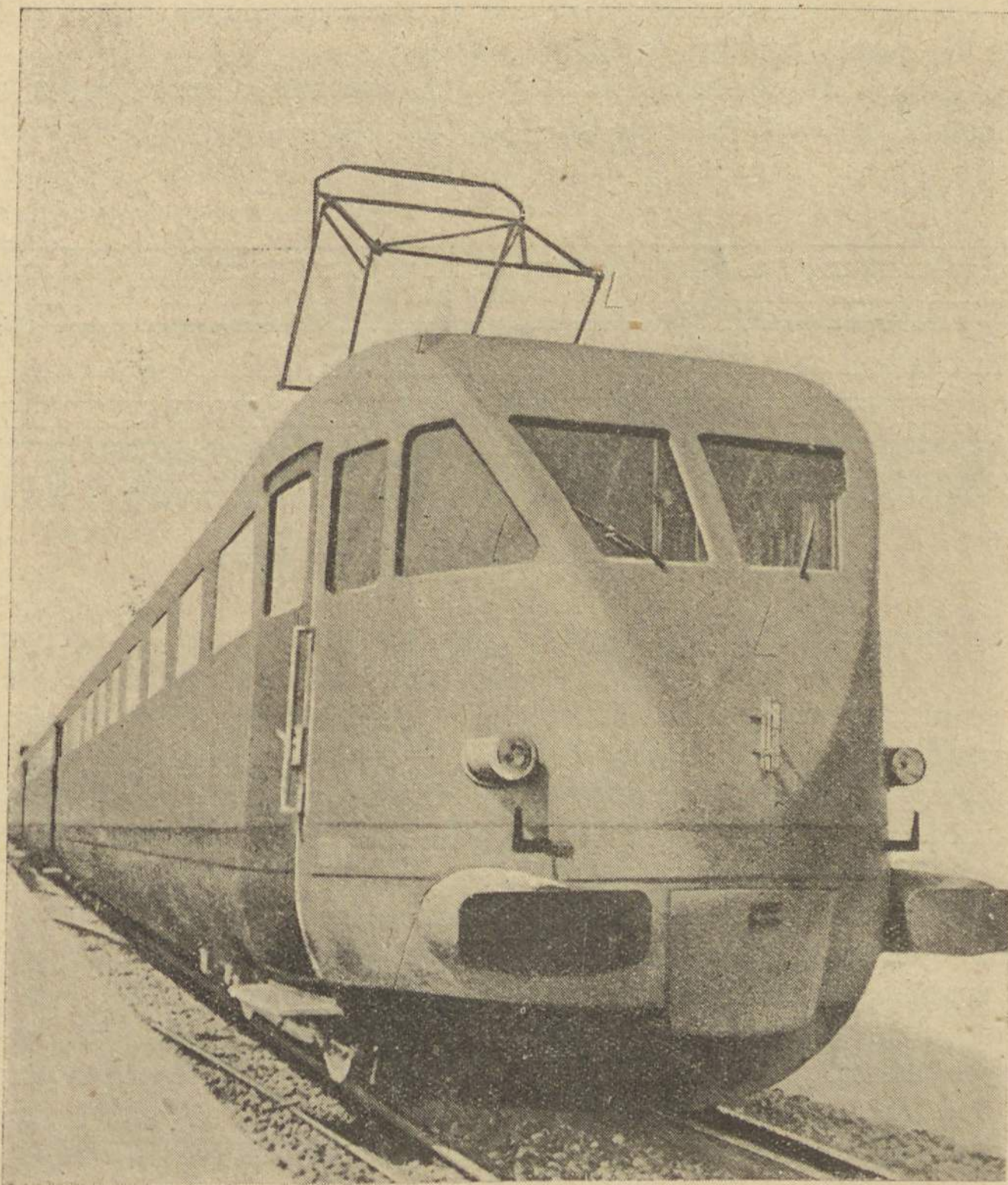
A Federação Internacional subordinada à epigrafe vai ter o seu nono Congresso, em Paris, de 6 a 11 de Setembro próximo.

Esta modelar organização foi fundada em Outubro de 1925, por iniciativa de Hippolyte Mounier, presidente do Sindicato da Imprensa Técnica, Industrial, Comercial e Agrícola de França e da Federação Internacional da Imprensa Técnica e Periódica, cuja sede social está fixada em Paris. Denomina-se *Chambre de Commerce International*.

A defesa dos seus interesses gerais, sob as modalidades acima descritas, são publicações técnicas e periodicas, que versam a Ecónomia, Sociologia, Indústria, Comércio e Agricultura, além de História.

Não trata, porém de Política.

A Arte e a Literatura também fazem parte da sua real directriz.



Vista da frente do novo comboio eléctrico italiano

## NOVO COMBÓIO ELÉCTRICO ITALIANO

A técnica ferro-viária tem-se desenvolvido nos últimos anos com surpreendente rapidez.

Em quasi todas as nações têm sido estudados tipos de comboio velozes que, embora, diferentes uns dos outros pelas disposições internas ou pelo sistema construtivo, possuem, contudo, características gerais semelhantes e fundamentais que podem, talvez, resumir-se nas seguintes:

1.<sup>a</sup> — Carros (*bogies*) intermédios colocados em correspondência com articulação de duas carruagens contíguas, a-fim-de se obter uma redução de peso pela eliminação dum certo número de eixos. Desta forma, o movimento duma daquelas duas carruagens em relação à outra é nulo, por se apoiarem as duas sobre o mesmo carro.

Além disto, torna-se dêste modo mais fácil realizar, entre duas carruagens contíguas, uma boa e cómoda passagem coberta, munida de dois foles: um interno, completamente fechado e circunscrevendo o vão da passagem; outro externo, correspondente ao limite exterior das carruagens. Desta arte se evitam os mo-

vimentos parasitários do ar, que tanto se sentem nos comboios vulgares, ao mesmo tempo que, entre os dois foles, se alojam todas as ligações dos circuitos eléctricos e pneumáticos que assim ficam ocultos.

2.<sup>a</sup> — Perfil tanto quanto possível aerodinâmico, reduzindo a secção transversal do veículo, e prolongamento, até ao solo, do revestimento exterior das paredes laterais, sem sair fora da cêrcea limite (*gabarit*) de forma a criar uma protecção a toda a aparelhagem que, normalmente se coloca na face inferior da estrutura (*chassis*) dos veículos ferro-viários. Desta maneira, os carros ficam também quasi escondidos, o que reduz notavelmente a resistência ao deslocamento.

3.<sup>a</sup> — Aceleração e velocidade levadas aos limites máximos consentidos, quer por meio da tracção, quer facilitadas pelo traçado e pelas condições da via.

4.<sup>a</sup> — Freios rápidos e potentes com travagem variável com a velocidade, e correlativa disposição de segurança.

5.<sup>a</sup> — Suspensão elástica dos carros, pormenoriza-



em correspondência com os carros intermédios, é — como já foi dito — mascarada por foles que reproduzem exactamente a secção transversal do vículo. Toda a aparelhagem eléctrica para o circuito de tração e de comando, os órgãos dos travões de ar comprimido, e os grupos para implantação do acondicionamento do ar, são contidos e mascarados por um envólucro que, com grande raio de concordância, desce até 250 milímetros acima do nível das cabeças dos carris. Este envólucro tem divisórias para separar diversos compartimentos visitáveis, muitos dos quais são ventilados para impedir o excessivo aumento da temperatura — como acontece no vão onde se alojam as resistências — ou a demasiada ionização do ar devida a descargas eléctricas — como sucede no que alberga os contactos electro-pneumáticos.

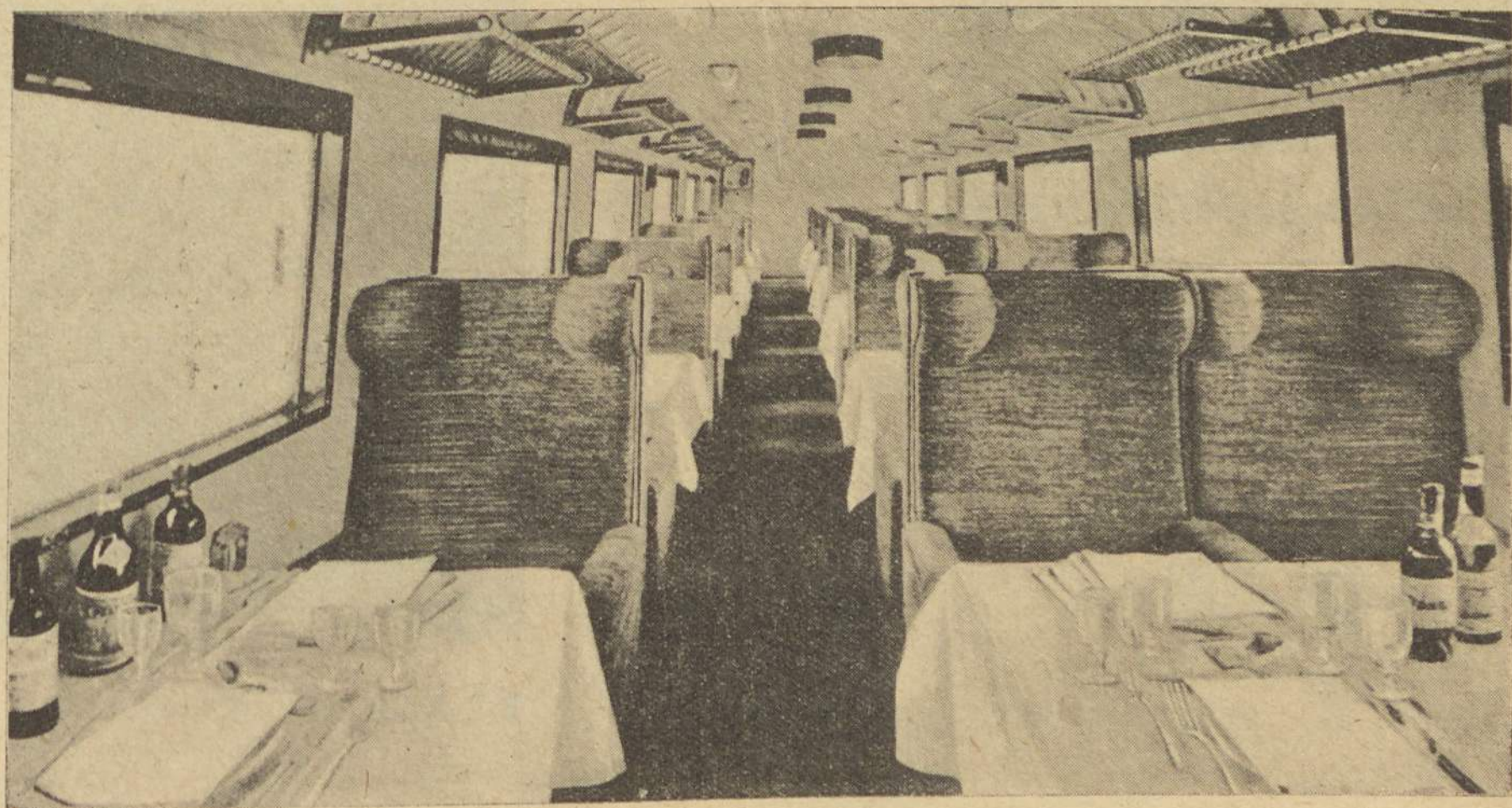
Também as tomadas de corrente com pantógrafo

lavras. A recepção pode ser feita por alto-falante ou por auscultador de aro.

Na gravura que representa de frente o combóio-eléctrico, é bem visível um postigo que fecha o envólucro inferior em que estão colocadas as ligações de todos os circuitos eléctricos e pneumáticos para uma eventual tracção múltipla.

A fotografia relativa ao interior de um salão foi tirada na carruagem central de 1.<sup>a</sup> classe, mas a disposição, as dimensões gerais e os pormenores construtivos são comuns aos compartimentos de 2.<sup>a</sup> classe. Somente a côr das paredes, do tecto e dos estofos varia nas duas classes; na 1.<sup>a</sup> tudo é verde claro; na 2.<sup>a</sup> domina a tonalidade tijolo claro.

As mísulas porta-bagagens e tôdas as partes metálicas do apetrechamento são de ligas leves ou metal



Interior do salão de 1.<sup>a</sup> classe do novo combóio eléctrico italiano

foram objecto de estudos pormenorizados por causa da resistência do ar, o que levou a adoptar na sua construção tubos de aço com o perfil quási elíptico de fôrma que ofereça o atrito mínimo ao vento.

Nas duas vidraças frontais vêem-se aparelhos limpa-vidros especialmente estudados para o efeito.

Existe ligação telefónica entre os dois postos de comando, a-fim-de permitir as comunicações entre os agentes de serviço separados por 60 metros de distância.

Durante as provas, o microfónio normal, que recolhia também os rumores da marcha do combóio, por avaria das transmissões, foi substituído por outro especial chamado «laringofónio», já largamente usado na marinha e a bordo dos aeroplanos, o qual tem a particularidade de possuir uma cinta que se aplica ao pescoço de quem o deve utilizar, a-fim-de recolher as vibrações produzidas na laringe pela emissão das pa-

cromado; o pavimento, as almofadas das portas dos compartimentos e o tampo das mesas são de linóleo negro marmorizado.

As lâmpadas estão colocadas no tecto em duas filas por cima das mesas e possuem chapa de vidro difusora; no eixo longitudinal do tecto das carruagens observam-se as bocas de afluxo do ar acondicionado.

Enfim, tudo foi especialmente estudado com minúcia, de fôrma a melhorar, modernizar e tornar cómodo todo o apetrechamento interno.

A instalação de acondicionamento do ar compreende: um filtro através do qual passa o ar em circulação; um ventilador de fôrça suficiente para garantir um certo número de renovações do ar ambiente: uma, de 2 em 2 minutos; uma bateria de aquecimento para o período hibernal; outra, de refrigeração, para o período estival.

# PORTUGAL TURÍSTICO



BARCELOS—O edifício do Banco

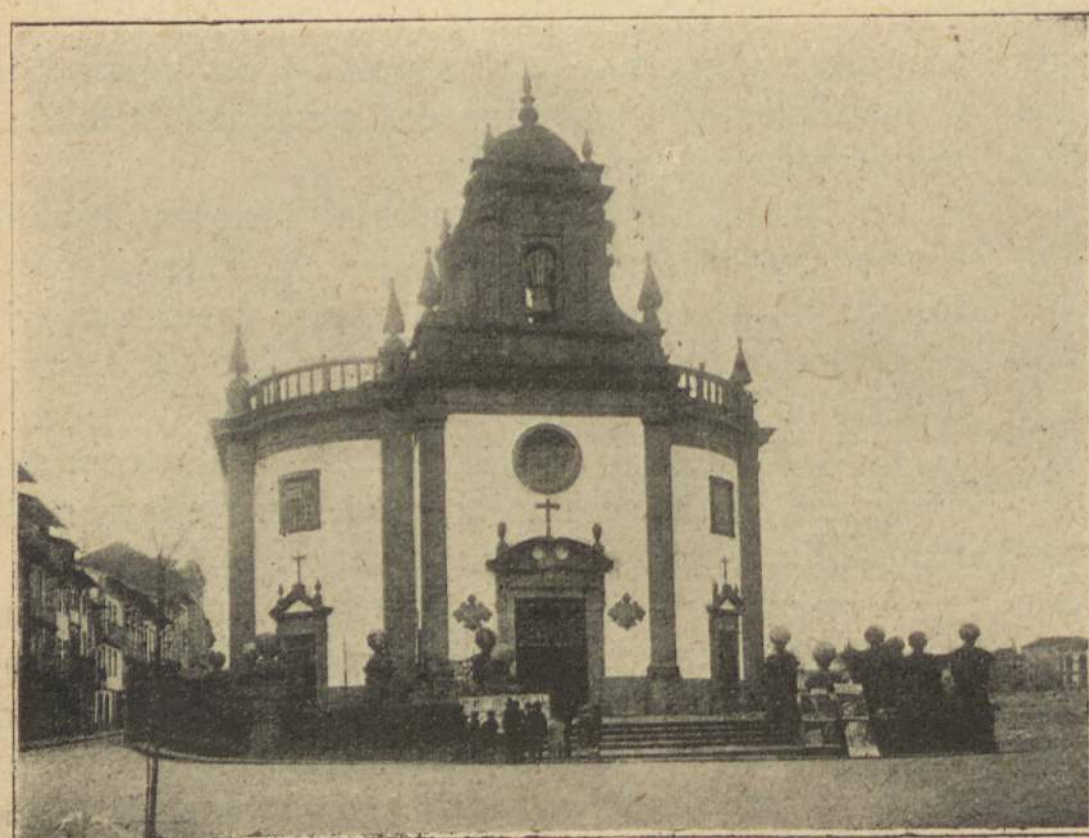


BRAGA

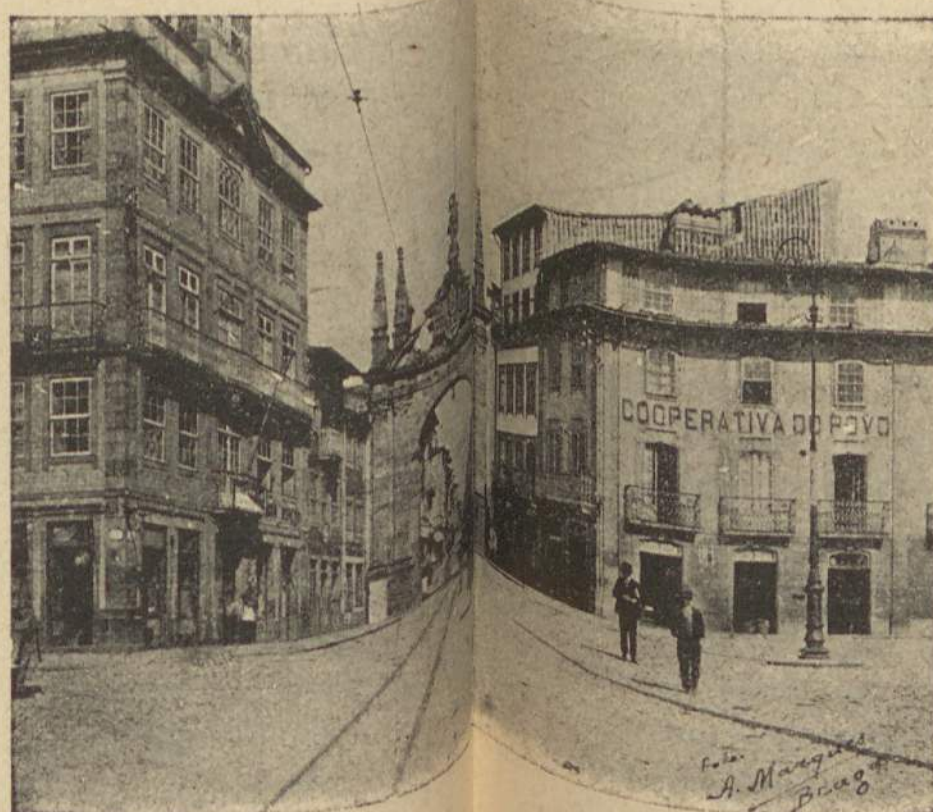
Vista geral



BARCELOS — Quartel dos B.<sup>os</sup> Voluntários



BARCELOS—Templo do Bom Jesus da Cruz



BRAGA

Arco da Porta Nova



BARCELOS—Um aspecto da Feira

# NO

## *Regimento de Sapadores*

# DE

## *Caminhos de Ferro*

### *Uma homenagem ao seu ilustre Comandante*

A séde do Regimento de Sapadores de Caminhos de Ferro, instalada em Campo de Ourique, é bem justamente considerada como uma modelar unidade.

Perfeitamente integrada nas funções militares que lhe estão adstritas, goza justificadamente de tal prestígio que nunca é demais realçá-lo.

Quem tiver tido, como nós, o prazer e a honra de poder visitar êsse esplêndido quartel terá logo à entrada da Porta das Armas a satisfação de constatar com agrado que, além das suas praças impecavelmente uniformizadas, nos impressiona vivamente o sentimento alevantadamente nacionalista de quem houve por bem colocar em evidência diversas lápides onde se inscrevem patrióticos versos das estrofes dessa epopeia maravilhosa que os «*Lusíadas*» encerram em si e, a nós portugueses, é sempre grato recordar.

Depois, logo de relance, sobressai a nota predominante dum saudável asseio que se adivinha em tudo o que há a percorrer.

Ladeando o arruamento central, amplo, umbroso, bem calcetado pelos artífices do regimento e onde se encrustam no pavimento diversos desenhos e legendas sugestivas e briosas, recortadas em basalto, a destacar do branco calcáreo — semanalmente lavado a escôva —, vêem-se as diversas instalações das companhias, alinhadas, unidas, modestas na sua graciosidade, mas alegres, fresquinhas de pintura, atraentes, algumas ainda com a verdura das trepadeiras, aqui e acolá a embelezarem-lhe as frontarias, numa simplicidade quasi elegante que as tornam bonitas como se fôsem pequenas vivendas privativas de cada família que as habitasse, como essas de qualquer bairro económico dos que o Estado Novo tem construído por todo o País num constante benefício para o povo.

De facto os componentes dêste conceituado regimento, constituem uma importante família militar, unida, grande, disciplinada, e pronta até aos maiores sacrifícios comuns, pelo bem da causa geral e que denodadamente sabem defender: «O bem da Pátria».

Não se corre o risco de exagerar a apreciação feita ao reiterarmos que as suas instalações primorosas são modelares, sob todos os pontos de vista.

Assim, o refeitório dos soldados, em sala confortável, onde as refeições são servidas em pratos de louça e se utilizam mesas cobertas de bom mármore. Vêem-se em diversos quadros grupos de soldados das suas fileiras passadas e existe também um magnífico receptor radiofónico. Temos depois a barbearia do quartel, elegante, de feição nitidamente modernista, bem apetrechada, mesmo luxuosa e onde o camarada *hair-dresser* se apresenta de balandrau branco, como os demais colegas da vida paisana.

Tudo ali é digno de admiração pela limpeza: Casernas, pátios, paradas, etc..

Possue também sala de biblioteca, onde bastantes livros de arte militar e engenharia podem facultativamente ser consultados, além de revistas e outras obras meramente recreativas do espírito.

Casa de banho, com uma série de bem areiados lavábos e cabines para a utilização voluntária de banhos de aspersão e...

... muito mais haveria a descrever, detidamente, sempre com interêsse se, por insuficiência de espaço não fôssemos forçados a reduzir o que muito de louvável conviria que se exteriorizasse.

Em virtude do sr. Capitão Rosa Bastos, comandante da 7.<sup>a</sup> Companhia do Regimento de Sapadores de Caminhos de Ferro, actualmente exercendo as funções de ajudante do Regimento ter sido recentemente promovido ao posto imediato, após cerca de 20 anos de activo serviço neste regimento, onde sempre demonstrou, em todas as emergências, o mais acendrado carinho, abnegação e amor à unidade, o que lhe é retribuído pela incondicional estima dos seus superiores, amizade dos seus colegas e respeitosa simpatia, dos seus subordinados, resolveu êste brioso oficial promover antes de deixar o serviço nêsse quartel uma justa homenagem ao seu ilustre Comandante, o sr. Coronel Francisco Cordovil de Brito Vaz Coelho, continuador da magistral obra encetada pelo ilustre general Raúl Esteves, a quem se deve a criação desta valorosa unidade. Para tal efeito constituiu-se uma comissão organizadora, a que deu todo o seu apoio a restante officialidade.

E sobeja razão tinha o Sr. Capitão Rosa Bastos para render preito ao actual comandante, pois

que reúne em si tão elevados predicados profissionais e é de tão inconcusso character que o tornam credor de toda a geral simpatia e veneração que lhe votam.

A homenagem realizada no passado dia 11 foi simples, tocante, unicamente ditada pela lúcida consciência de quem a prestou e por isso mesmo sincera e grandiosa.

No gabinete do comandante da 7.<sup>a</sup> Companhia, foi descerrado o retrato do ilustre Coronel Vaz Coelho, o qual estivera coberto com a Bandeira Nacional, e nêsse acto discursou inicialmente o Sr. Capitão Rosa Bastos, que começou por agradecer a presença do seu Comandante, justificando depois a razão da merecida homenagem, ao recordar que o homenageado vem prestando serviço no mesmo quartel há cerca de 15 anos, onde tem sempre demonstrado a mais absoluta aptidão para valorizar a unidade que se honra de o ter por Comandante, além de pôr em destaque também os outros dotes de character do homenageado.

Seguidamente falou em nome dos visitantes oficiais o Sr. Major Eduardo Pires, ajudante do Sr. Comandante Vaz Coelho, que sinceramente se associou à manifestação prestada, corroborando com palavras de absoluta amizade tudo quanto anteriormente fora afirmado.

O 2.<sup>o</sup> Comandante desta unidade Sr. Coronel Carvalho Teixeira, ex-Ministro das Obras Públicas e Comunicações poz novamente em realce as virtuosas qualidades do homenageado, apondo também o seu espírito de disciplina, o qual considera como digno continuador do grande empreendimento e execução encetado pelo seu ex-Comandante General Raúl Esteves, a quem tanto se deve pela criação dêsse corpo de «élite» que é o Regimento de Sapadores de Caminhos de Ferro.

Muito sensibilizado com o acto o Sr. Coronel Vaz Coelho agradeceu a demonstração de carinho que lhe era dada pela 7.<sup>a</sup> Companhia, declarando que a festa o satisfazia mais por denotar a coesão da unidade que servia do que, propriamente pela homenagem individual que estava recebendo.

Evocou depois a figura inextinguível do Sr. General Raúl Esteves de quem se confessa simplesmente, como que um continuador da importante obra criada por tão brioso militar.

Quis S. Ex.<sup>a</sup> aproveitar a oportunidade de se referir aos esplêndidos serviços prestados pelo Sr. Capitão Rosa Bastos, a quem considera merecedor da mais absoluta confiança, quer de subordinados, quer de superiores, o que constitue como que um símbolo da fraternal comunhão dessa unidade militar que pitorescamente se conhece pelo epíteto de «Sempre Fixe».

Depois na sala de jantar dos soldados da mesma companhia foi servido às praças, sargentos, oficiais e representantes da Imprensa um «Porto

de Honra» onde, com a devida vénia, usaram da palavra o 1.<sup>o</sup> sargento Ramalho, que exprimiu, em nome dos seus camaradas a lealdade da corporação, o 1.<sup>o</sup> cabo Migueis e o soldado José Pereira, que unanimemente corroboraram tudo o que já havia sido proferido a respeito do digno comandante agora homenageado.

Depois do sr. Dr. Marinho da Silva ter agradecido em nome da Imprensa as palavras proferidas pelo sr. tenente-coronel Carvalho Teixeira o sr. comandante afirmou:

— Sei que em todas as emergências posso contar com a inteira lealdade de todos os meus subordinados. Tal facto enche-me de grande contentamento.

Depois, com desvenecedora e fraternal intensão exprimiu os seus votos de felicidades futura dos oficiais, sargentos e praças, extensivas a suas famílias e terminou as suas palavras com uma simples exortação patriótica que a assistência ovacionou entusiasticamente.

E assim terminou este tão simpático quanto significativo preito de gratidão ao ilustre comandante do disciplinado e garboso Regimento de Sapadores de Caminhos de Ferro, ao qual se associa, com todo o gosto, a *Gazeta dos Caminhos de Ferro*.

Como nota final e bastante eloquente pelo que traduz de honroso para as suas praças seja-nos permitido referir que na sua prisão não se regista, há perto de dois anos, um só dia de reclusão.

Não se deverá levar à conta de inexplicável brandura de costumes, circunstância inaceitável num regimento, mas tão somente pelo motivo sintomático de que não havendo infracções disciplinares a registar os castigos a êsses extremos são nulos.

Bem haja, pois, quem sabendo fazer respeitar a disciplina tem a satisfação de nunca a ver infringida.

Neste caso se as vantagens são para as praças, as honras devidas conferem-se a quem sabe transformar um quartel numa grande família militar, unida e respeitadora dos deveres a cumprir, para assim se impor ao respeito e à consideração dos seus compatriotas.

A *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, não devendo ficar estranha a tão significante festa militar, associou-se com elevada satisfação à justa homenagem prestada ao seu digno comandante, conjugando às elogiosas palavras dos oradores às suas sinceras e sempre merecidas homenagens ao digno comandante, do Regimento de Sapadores de Caminhos de Ferro.

== ÉSTE NÚMERO FOI VISADO ==  
== PELA COMISSÃO DE CENSURA ==

# O TRAFEGO

## EM 1936

### DOS

## CAMINHOS DE FERRO

## DA C. P.

No seguimento da análise do relatório da C. P., que abrange 2490 quilómetros nas linhas que explora, o nosso director sr. engenheiro Fernando de Sousa escreve em *A Voz* sobre o tráfego de 1936:

#### NÚMERO

«O movimento total foi de 16.396.047, mais 555.746 que em 1935, sendo 287.180 nos de longo curso e quasi outro tanto nos tramueis e vendas em trânsito.

No Minho e Douro houve 3.458.916 passageiros e no Sul e Sueste 2.175.762 ou mais, respectivamente, 166.751 e 88.490.

É de notar o movimento dos expressos populares, em número de 180, que transportaram 88.000 passageiros e constituíram interessante incitamento ao hábito de viajar no país.

O movimento internacional teve grande quebra por causa dos acontecimentos de Espanha, e desceu de 42.634 em 1935 a 15.545 entre Portugal e Espanha e deu-se a redução de 2.483 entre Portugal e França, apesar de ter havido aumento no primeiro semestre.

#### RECEITAS (em contos)

	1936	1935
Antiga rede . . . . .	59.778	60.826 — 1.047
Minho e Douro . . . . .	13.750	13.701 + 49
Sul e Sueste . . . . .	12.407	13.060 — 653
Total C. F. E. . . . .	26.157	26.761 — 603
Total geral . . . . .	85.936	87.587 — 1.651

A-pesar-do aumento do número de passageiros, continuou a quebra de receitas, que no seu total baixara 23.178 contos de 1929 a 1935 e que de 1935 a 1936 baixaram ainda 1651 contos; decréscimo total de 1929 para 1936, 24.806. E' uma quebra de 22,4% em 7 anos.

A média anual da diminuição é de 3.567 contos, mais do dobro da do último ano e, a-pesar-da quasi total desapareição do tráfego internacional.

Contribuíram para a diminuição a redução do percurso médio, o relativo abandono das classes su-

periores e as deminuições de tarifas concedidas para atrair tráfego.

Assim, pois, quasi se travou a queda das receitas, aumentando-se, porém, as despesas com o maior percurso quilométrico de combóios de passageiros ou mais 74.685 quilómetros.

Eis o quadro de variação das percentagens, por classes:

	1929	1934	1935	1936
1. <sup>a</sup> . . . . .	3,27	2,14	1,98	1,73
2. <sup>a</sup> . . . . .	14,63	9,13	8,26	7,31
3. <sup>a</sup> . . . . .	82,14	88,72	89,76	90,95

Não menos sugestiva é a deminuição sucessiva da receita por passageiro-quilómetro:

1929 . . . . .	\$ 15,1
1934 . . . . .	\$ 13,6
1935 . . . . .	\$ 13,2
1936 . . . . .	\$ 13,2

A êste propósito observa judiciosamente o relatório:

«Estamos ainda convencidos de que parte desta receita poderá voltar ao caminho de ferro se proporcionarmos ao público viagens mais frequentes, mais rápidas e com maior conforto.

«Já há veículos que poderão dar completa satisfação aos requisitos que acabamos de anunciar.

«Não se suponha, no entanto, que as automotoras resolverão todas as dificuldades com que lutam os caminhos de ferro.

«O seu emprêgo impõe-se em bastantes casos, e se a êle ainda não recorremos foi porque as circunstâncias em que nos encontramos, tantas vezes repetidas nestes relatórios, não nos têm permitido adquiri-las».

#### MERCADORIAS

Transportaram-se em 1936 3.462.961 toneladas ou mais 7,29 % que em 1935, assim descriminadas:

	1936	1935
Bagagem . . . . .	Antiga rede . . . . .	7.493 8.338
	Minho e Douro . . . . .	3.334 3.362
	Sul e Sueste . . . . .	1.793 1.828
	Total . . . . .	12.621 13.529
Pequenos volumes . . . . .	Antiga rede . . . . .	14.782 13.785
	Minho e Douro . . . . .	2.861 2.525
	Sul e Sueste . . . . .	5.585 5.153
	Total . . . . .	19.901 18.481
Recovagem . . . . .	Antiga rede . . . . .	63.515 67.706
	Minho e Douro . . . . .	17.803 21.122
	Sul e Sueste . . . . .	20.426 18.944
	Total . . . . .	92.622 98.814
Pequena velocidade . . . . .	Antiga rede . . . . .	2.309.415 2.251.339
	Minho e Douro . . . . .	785.471 729.308
	Sul e Sueste . . . . .	1.051.752 894.054
	Total . . . . .	3.462.961 3.213.608

É de notar uma diminuição de cerca de 6.200 toneladas na recovagem que se encontra com o aumento de 1.500 nos pequenos pacotes.

Na bagagem houve menos 908 toneladas.

Essa diminuição no total das três espécies de G. V. bem se pode atribuir à concorrência da camionagem.

Vai também intensificar-se a dos correios pela amplificação das encomendas postais transportadas sem compensação para os caminhos de ferro.

Na pequena velocidade houve em relação a 1935

mais 249.353 toneladas, sendo o aumento de 58.076 na rede da C. P., 56.163 na M. D. e 57.678 no S. S. (A diferença de 22.584 toneladas entre a soma dos últimos três números e o total geral provém de figurarem as remessas que abrangem mais de uma sómente na de proveniência).

Sem os transportes extraordinários de 100.000 toneladas de trigo para exportação e os minérios do Alentejo para suprir a paralização das minas de Rio Tinto em Espanha e de cortiças, pequeno teria sido o aumento.

Em relação aos transportes extraordinários observa com razão o relatório:

“Como se tratou do transporte de grandes massas de mercadorias, e em prazo relativamente curto, impossível foi à camionagem assegurar este serviço, que não se teria realizado se não fossem os recursos de que o caminho de ferro ainda dispõe, o que mostra quanto é indispensável evitar o definhamento deste meio de transporte.

“A maior tonelagem em P. V. transportada pelo caminho de ferro em 1936, porque a consideramos excepcional, não significa que não haja medidas a adoptar pelo que respeita a camionagem de carga.

“Continua o número de veículos automóveis de carga a aumentar; continuam estes veículos a transportar carga muito superior à que está autorizada pelos Serviços Técnicos de Viação, com graves riscos para a segurança do público; continuam a transportar o que querem, pelo preço que lhes apetece, as horas que lhes convém e a qualquer distância; continuam a fazer uma concorrência desordenadíssima ao caminho de ferro, oferecendo preços de transporte inferiores ao preço de custo, arruinando-se a si próprias e arrasando os caminhos de ferro, que só por motivos excepcionais viram este ano atenuada a depressão de receitas que esta concorrência tem provocado”.

Estas ponderosas e irrecusáveis reflexões continuam a não merecer atenção, apesar de estar estudado o assunto, pelas estações competentes.

Agrava-se, pois, a situação dos caminhos de ferro com prejuízo da economia geral.

### RECEITAS (contos)

#### GRANDE VELOCIDADE

	1936	1955
Antiga rede . . . . .	12.013	12.037
M. D. . . . .	2.489	2.723
S. S. . . . .	4.570	4.196
Total C. F. E. . . . .	7.060	6.919
Total geral . . . . .	19.072	18.956

#### PEQUENA VELOCIDADE

Antiga rede . . . . .	88.561	87.169
M. D. . . . .	16.464	16.405
S. S. . . . .	34.454	31.953
Total C. F. E. . . . .	50.918	48.359
Total geral . . . . .	139.480	135.528

Há ainda as receitas diversas do tráfego que irão incluídas nos totais do tráfego.

Assim, vemos que o aumento de receitas da P. V. foi em toda a rede de 3.952 contos, mas comparadas as receitas com as de 1929, houve realmente diminuição de 1.802 contos e maior seria se não ocorressem os factos extraordinários que atrás mencionei.

Importa citar as cifras que mostram a diminuição da tarifa média (receita por tonelada — quilómetro) devida a desvio da mercadoria rica e a redução de taxas.

São dignos de atenta reflexão os comentários que a essa diminuição faz o relatório:

	C. P.	M. D.	S. S.	R. G.
1929 . . .	\$28,81	\$38,04	\$30,91	\$30,33
1934 . . .	\$26,73	\$34,43	\$29,60	\$28,12
1935 . . .	\$26,55	\$34,71	\$29,13	\$27,93
1936 . . .	\$25,68	\$33,44	\$25,32	\$26,13

“Começa a pôr-se em evidência o que já repetidas vezes tem sido previsto nestes relatórios. A receita por unidade de tráfego de P. V. já anteriormente era das mais baixas dos caminhos de ferro da Europa.

“A baixa, nos últimos 4 anos, é devida, na sua maior parte, ao desvio da mercadoria rica para a camionagem.

“A consequência inevitável, se não se regumentar convenientemente a camionagem, e com urgência, será — ou a alta das tarifas de transporte das mercadorias pobres, provocando a paralização destas e a sua desvalorização, ou um regime deficitário das explorações ferroviárias, o que levará os Poderes Públicos a tomar a seu cargo os *deficits*, se quiserem manter os caminhos de ferro como uma necessidade normal.

“Em ambos os casos será a economia nacional que sofrerá as consequências.

“Não repetiremos este ano o que a respeito da camionagem de mercadorias temos dito nos relatórios dos três últimos anos. A insistência poderia ser considerada importuna. Cremos ter dito o suficiente para provar quão necessária é uma regulamentação da camionagem de carga, que circula actualmente em completa anarquia.

“A própria camionagem se queixa da ausência dessa regulamentação. No recente Congresso do Porto apresentaram-se teses e fizeram-se afirmações que mostram quanto é urgente remediar este mal.

“Continuamos a ter esperanças de que não se fará esperar a resolução do problema”.

Importuna a insistência?! De modo algum. O que ela é é ineficaz perante a cegueira voluntária dos que fecham os olhos à evidência e deixam caminhar para a ruína e o descalabro a nossa rede ferroviária.

Devemos, para melhor frizar este ponto, analisar o conjunto das receitas no grupo que abrange a maior parte das nossas linhas, bem como as despesas de exploração.

Ficará, porém, para subsequente artigo a conclusão da análise do relatório.

# CRÓNICAS

## DE

### VIAGEM

Por CARLOS D'ORNELLAS

#### III

#### Paris, Tours, Le Loire e a Exposição de Paris

Foi escolhido o dia 8 de Junho para uma visita aos Chateaux de La Loire.

Um magnífico material compõe o comboio que sai da Gare de Paris — *Quai d'Orsay*, às 9 horas e 30 prefixas.

Por meio de autos falantes os passageiros são avisados dos minutos que faltam para a partida e de quando se devem afastar as visitas.

Nem um minuto de atraso — o que prova que a disciplina e boa organização existe ainda nos caminhos de ferro franceses, — e o comboio parte em direcção a Tours.

#### Um almoço monumental no Grande Hotel de Tours

Uma rápida visita à linda cidade em cujo Grande Hotel lhes foi servido um lauto almoço, que decorreu no meio da maior animação.

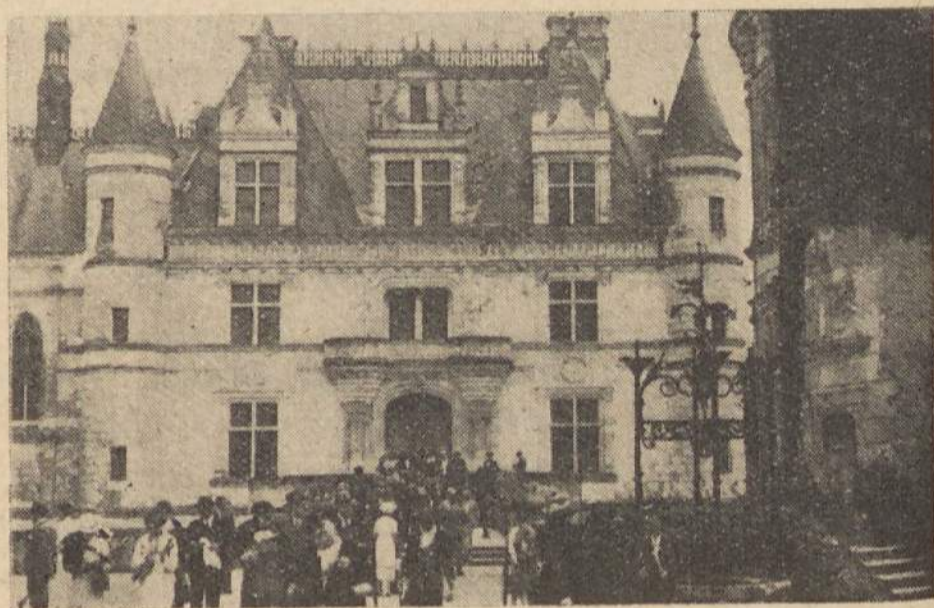
Na mesa central, ocupada por delegados portugueses sentavam-se: Dr. Fezas Vital, esposa e filha; Engenheiro Cancela de Abreu e esposa; Engenheiro Vasconcelos Pôrto e esposa; Engenheiro José Ferreira; Capitão de Engenharia Mário Costa e esposa; Capitão de Engenharia Fernando Arruda e esposa.

O menu foi o seguinte:

*Hors d'Œuvre variés*  
*Saumon de Loire au Vouvray*  
*et Pommes Vapeur*  
*Caneton Nantais Braisé*  
*aux Petits Pois Fermière*  
*Salade Rachel*  
*Fromages de Touraine*  
*Bombe Glacée Valencia*  
*Frivolités*  
*Corbeilles de Fruits*  
*Café*  
*Vins de Touraine Blanc et Rouge*

Pode dizer-se que o almoço foi servido com apuro e como nota interessante devemos dizer que os tenham aprumados creados ocupavam cada um o seu lugar.

Os que serviam os vinhos vestiam a rigôr e



Um dos preciosos Chateaux de La Loire

têm um cacho de uvas bordado a ouro na banda esquerda do seu smoking.

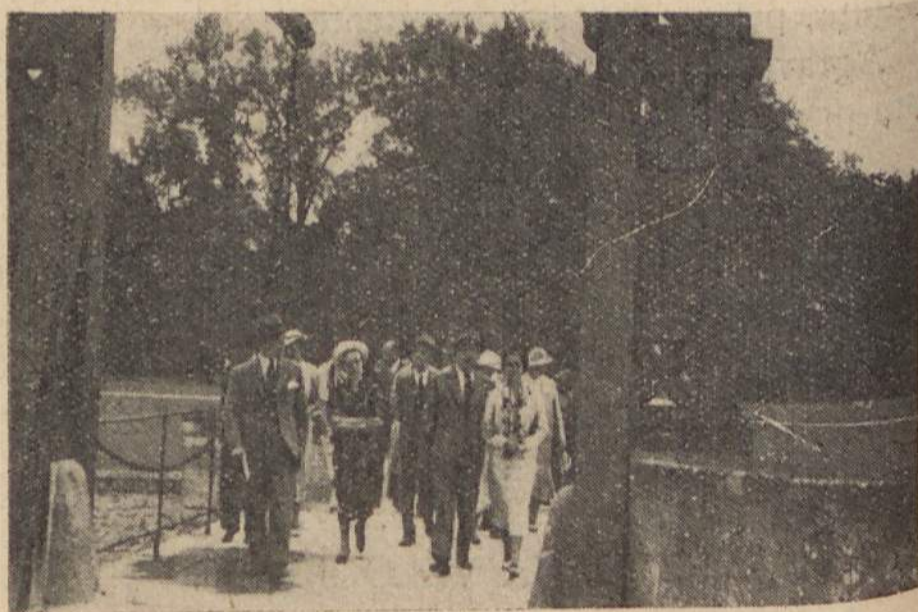
#### Uma visita aos «Chateaux» de La Loire

Os Congressistas ficaram otimamente impressionados com a visita feita a seguir a *La Loire*, que se sente orgulhosa dos seus magníficos Chateaux. Visita agradabilíssima sob todos os pontos de vista turístico.

O *Chateau de Chenonceaux* é elegante e faustoso, tendo sido construído em 1513 por Thomas Bohier.

Foi oferecido por Henrique II a Diana de Poitiers e mais tarde, por morte do rei, a Catherine de Médicis.

O *Chateau de Chambord* é de facto o mais belo monumento de arquitectura francesa do tempo



Os delegados Portugueses nos Chateaux de La Loire

de Renascença. Foi oferecido em 1821, por subscrição nacional, ao Duque de Bordeus.

O *Chateaux d'Azay — Le Redeau* é também uma elegante obra de Renascença.

O lindo palacete foi, em 1906, cedido ao Es-

tado e é actualmente um museu da arte de Renascença.

O célebre *Chateau de Blois* foi construído pelos duques de Chatillon, no século XIII, e os duques de Orleans, no século XV mandaram fazer



O dr. Cancela de Abreu e o Capitão de Eng.ª Mário Costa visitando os Chateaux

a sua reconstrução para moradia de Luiz XII e França I. O famoso palacete foi, entre os séculos XVIII e XIX, mutilado pelos governadores da cidade e pelos revolucionários.

É considerado como monumento histórico, tendo sido restaurado pelo architecto Dubande desde 1845 a 1870.

O *Chateau*, actual de Villandry possui um lindo parque e tem uma soberba fachada. A sua construção data do século XIV e pertenceu ao rei Filipe Augusto e Henrique III de Inglaterra, senhor do país em 1189.

O palacete *d'Amboise* foi residência dos reis de França. Carlos VIII e o chefe mouro Ab-el-Kader, feito prisioneiro e que nêle permaneceu desde 1848 a 1852.

Em Março de 1563 após os sangrentos massa-



O dr. Fezas Vital, esposa e Madame Arruda de regresso do Chateaux de Blois

cras da conjuração d'Amboise, Catherine de Médices proclamou um edital em que ali prometia o livre exercício do seu culto.

Dignos de menção especial são também os pa-

lacetes de *Chaumont*, *d'Ursé*, e *Loches*, este último abunda em lembrança histórica, pois serviu de prisão do Estado para ilustres prisioneiros. Foi residência real, em 1249, de Carlos VII e Agnês Sorel, Luiz IX, Carlos VIII, Luiz XII, França I, Carlos IX, etc.

Não tiveram os visitantes a sorte de visitar estes últimos palacetes, por falta de tempo.

Esta excursão foi feita em bons carros de turismo que no final nos conduziu á magnífica estação ferroviária de Tours.

### A Exposição Internacional de Paris

Os Congressistas visitaram igualmente, a Exposição Internacional de Paris. Foi deveras o seu descontentamento, a despeito das facilidades concedidas a todos aquêles que tomaram parte nos trabalhos. Assim que entrámos vimos recintos, grandiosos sim, mas tudo ou quasi tudo por acabar.

Os operários fazem a greve de braços cahidos, outros exigem as cinco horas de trabalho seguido, durante o dia e o sábado e domingo livre e assim se negam a concluir as obras, colocando o seu país numa vergonhosa situação.

Uma grande decepção para os estrangeiros que visitam a cidade da Luz. De noite estão os pavilhões fechados—e não há, sequer, iluminação.

Os pavilhões que estão abertos, sómente, das 14 ás 17 horas, são os da Alemanha, Rússia, Itália e Bélgica.

Visitamos o primeiro. E' monstruoso e de boas linhas arquitetónicas. Lá dentro é uma Torre de Babel. Tudo ali se encontra exposto, ressaltando á vista trabalhos importantes comerciais, industriais e artísticos. Motores de aviões, niquelados, maquinismo do mais moderno e aperfeiçoado, emfim um pavilhão com a categoria de ótimo.

O pavilhão da Rússia é de propaganda política soviética. No entanto expõe interessantes quadros com belos trabalhos de pintura como seja a proclamação de Lénine, no género do quadro de Salgado, que se encontra exposto na Câmara Municipal de Lisboa.

O da Bélgica é pleno de grandeza, vendo-se no seu interior uma rica exposição de pedras preciosas, artigos de ourivesaria e prata, etc..

O Pavilhão de Itália também se apresenta, com estilo sóbrio, mas cheio de mostruários dignos de figurar na Exposição Internacional.

Como acima dizemos, pena é que a Cidade da Luz viva às escuras e à sombra das obras do antigo certame.

O Pavilhão Português só passados dias fez a sua inauguração oficial.

Os operários franceses também se entreteram prejudicando os trabalhos do Pavilhão Português.

Isto são contos largos que teremos muito gosto em publica-los, se puder ser.

*HÁ QUARENTA ANOS* I M P R E N S A

Da *Gazeta dos Caminhos de Ferro* de 16 de Agosto de 1897

## Os caminhos de ferro no parlamento

Tem-se tratado ultimamente, de caminhos de ferro nas duas camaras, produzindo-se, por parte de alguns oradores, importantes informações que convem registrar, e prometendo-se ainda alguns debates que serão interessantes.

Na sessão de 3 de Agosto o Sr. deputado Mariano de Carvalho requereu todos os documentos com respeito á concessão feita pela camara municipal do estabelecimento da tracção eléctrica de Lisboa.

Talvez já não haja tempo nesta sessão do ilustre deputado tratar deste negocio com a competencia e bom criterio que o caracteriza, o que será muito fará lamentar.

Na sessão de 4, o mesmo deputado denunciou que está sendo organizada em Londres uma companhia com o capital de 450.000 libras em acções, e 2.500.000 libras em obrigações de 5 por cento, com o fim de construir o caminho de ferro que vai de Mutari até á nossa fronteira e d'ahi a Salisbury.

Uma grande parte do capital acções e do capital obrigações, umas e outras garantidas pela South Africa, é destinada ao resgate das obrigações das companhias que construíram os caminhos de ferro de Macequece a Fontes Vida e de Fontes Villa á Beira, assim como á aquisição do activo e passivo d'estas companhias.

A esta importantíssima afirmação não correspondeu resposta cabal por parte do ministerio.

## Conhecimentos ferroviários

Para que se veja com que competencia o nosso jornalismo fala de caminhos de ferro, notamos que, na descripção do enterro do infeliz ministro espanhol Canovas del Castillo, os nossos jornaes dizem que o wagon em que o cadaver veio de Vergara foi engatado em Zumarraga a Durango e Bilbao é de via reduzida e até as estações das duas linhas, neste ultimo ponto, perfeitamente separadas; não sabemos, pois, como o wagon da via estreita havia estreita havia de circular na via larga.

Verdade seja que outra folha disse que o desventurado ministro viera da praia, de tomar o banho, quando foi assassinado.

*Da praia em Santa Agueda é como quem diz da praia da Felgueira ou de Pedras Salgadas.*

**Agencia Internacional Aduaneira**  
**MANUEL B. VIVAS, LIMITADA**

TRANSPORTES INTERNACIONAIS

DESPACHOS, TRANSITO E REPRESENTAÇÕES

Casas em:

L I S B O A

## VILAR FORMOSO

RUA DO ARSENAL, 124, 1.º (FRONTEIRA PORTUGUESA)

End. Teleg.: TRANSPORTES

End. Teleg.: VIVAS

# P O R T O

**BEIRAM (MARVÃO)**

TRAV. DA PICARIA, 9-B, 2.º

End. Teleg.: VIVAS

O CONGRESSO DA IMPRENSA  
REGIONALISTA

No dia 22 do pretérito mês efectuou-se, em Cintra, o I Congresso Nacional da Imprensa Regionalista. Foi êle uma feliz iniciativa da Liga Regionalista Portuguesa.

As primeiras sessões tiveram como presidente o nome prestigioso de quem está à frente da Comissão Administrativa da histórica e encantadora vila de Cintra, a qual acolheu com fidalguia e ternura os representantes da Imprensa Regional Portuguesa.

O Congresso começou os seus trabalhos num ambiente propício. Houve calma e elevação na discussão das teses, de cujas conclusões, segundo a firme opinião do sr. capitão Jorge Larcher expendida no nosso colega «Ecos de Sintra» decerto sairá obra útil e proveitosa, que contribuirá para a dignificação e ressurgimento da imprensa portuguesa.

Para o brilhantismo das reuniões acima aludidas concorreram, além do dr. Gilberto Marques e dos seus colaboradores, a actividade do jornalista dr. Jacinto Carreira e o concurso valiosíssimo da Câmara.

O Congresso terminou no dia 26 no Estoril.

"O NOVO COMBOIO ELÉCTRICO ITALIANO"

Com o título acima, reproduzimos o artigo inserto no número de Julho do "Boletim da C. P.", órgão de instrução profissional do pessoal da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, proficientemente dirigido pelo senhor engenheiro Alvaro de Lima Henriques, director da referida companhia.

Ao "Boletim da C. P." endereçamos os nossos agradecimentos pela autorização de reprodução, como pela cedência de gravuras.

"O VOLANTE"

Entrou no 12.º ano de publicação a conhecida revista desportiva *O Volante*, que tem defendido à *antrance* o problema do automobilismo. Ao seu proprietário e director, sr. A. de Campos Júnior, endereça a *Gazeta* o seu cartão de parabens, ao mesmo tempo que lhe augura longa vida pela defeza do desporto nacional.

# CINCO

É um produto analisado composto de AMIDOS de varias farinhas e outros sucedaneos de elevado poder nutritivo, separado por todos os organismos:

(CAFÉS: DESDE 5\$60 A 12\$00)

**Torrefacção Modelar, Ltd.**

TELEFONE 43355

DE

LISBOA

ALFREDO CINTRA

# P A R T E O F I C I A L

## MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES

### Direcção Geral de Caminhos de Ferro

O «Diário do Governo», n.º 184, II série, de 9 do corrente mês, publica as seguintes portarias:

Por portaria de 30 de Junho próximo passado, visada pelo Tribunal de Contas em 23 de Julho findo:

José Paulo, maquinista de terceira classe da rede do Minho e Douro, dos Caminhos de Ferro do Estado, reformado, a contar de 29 de Outubro de 1932, nos termos dos artigos 21.º, 22.º, 26.º e 29.º do regulamento da Caixa de Reformas e Pensões dos mesmos Caminhos de Ferro, aprovado pelo decreto n.º 16:242, de 17 de Dezembro de 1928, ficando com a pensão mensal de 377\$28. (São devidos emolumentos, nos termos do decreto n.º 22:257).

Por portaria de 26 de Julho findo, visado pelo Tribunal de Contas em 31 do mesmo mês:

Reformados, nos termos dos artigos 21.º, 26.º e 29.º do regulamento da Caixa de Reformas e Pensões dos Caminhos de Ferro do Estado, aprovado pelo decreto n.º 16:242, de 17 de Dezembro de 1928, os funcionários dos mesmos Caminhos de Ferro abaixo indicados, ficando com as pensões mensais adiante mencionadas:

Da rede do Sul e Sueste:

Joaquim Taborda, inspector principal — 1.241\$11.

Joaquim Manuel Pascoal, factor de 1.ª classe — 263\$12.

João Carrasco Godinho, factor de 2.ª classe — 166\$24.

Jorge José de Carvalho, encarregado de carpinteiros — 386\$46.

Da rede do Minho e Douro:

Daniel da Costa e Sousa Moura, condutor fiscal — 590\$54. (São devidos emolumentos, nos termos do decreto n.º 22:257).

### Divisão dos Serviços Gerais

Por despachos de 21 de Julho:

António Rodrigues Zurrapa, terceiro official do quadro permanente da Direcção Geral de Caminhos de Ferro — concedidos 30 dias de licença graciosa, ao abrigo do artigo 12.º do decreto n.º 19.478.

Domingos Meireles de Sousa, fiscal de exploração, via e obras, idem, idem, idem — trinta dias.

Por despacho de 23 de Julho:

João Veríssimo de Sousa Neves, segundo official, idem, idem, idem — trinta dias.

De harmonia com o disposto no § único do artigo 21.º do decreto n.º 27.236, de 23 de Novembro de 1936, se publica a lista definitiva dos segundos officiais opositores ao concurso para o preenchimento de lugares de primeiros officiais do quadro permanente desta Direcção Geral, aberto no *Diário do Governo* n.º 123, 2.ª série, de 28 de Maio último:

José Ferreira, Francisco José Nobre Biscaia, Júlio Emilio Moreira Marques, Demóstenes Freitas Romeu de Oliveira, José Amorim Pinto Serra, João Veríssimo de Sousa Neves,

Armando Godolfim de Matos Cordeiro e António Pinto Serra.

As respectivas provas são iniciadas no próximo dia 5 de Agosto, pelas onze horas.

### Repartição de Material Circulante

#### Fundo Especial

O «Diário do Governo», n.º 170, II série, de 23 de Julho, publica os seguintes despachos:

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro das Obras Públicas e Comunicações, nomear uma comissão composta pelos engenheiros Ernesto de Oliveira Rocha e António Eduardo Botelho de Moraes Sarmento e pelo condutor de material circulante Salvador de Almeida, todos funcionários da Direcção Geral de Caminhos de Ferro a fim de nos termos do artigo 55.º do decreto n.º 4:667, de 14 de Julho de 1918, proceder á recepção provisória da empreitada para a construção de uma plataforma e cave para instalação dos quadros e aparelhos da sub-estação, das fundações de dois grupos convertidores reversíveis e das obras necessárias ao funcionamento da mesma sub-estação, nas novas oficinas gerais dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, no Barreiro, adjudicada, por contrato de 18 de Junho de 1936, à Sociedade de Construções Metálicas, Limitada, pela importância de 53.500\$00.

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro das Obras Públicas e Comunicações, que o engenheiro Rogério Vasco Ramalho, director geral de caminhos de ferro, outorge, em nome do mesmo Ministro, no contrato a celebrar com a firma Aços Finos Roechling, S. A., para a adjudicação do fornecimento de uma instalação completa para fabrico de porcas, parafusos e rebites, destinada às novas oficinas gerais dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, no Barreiro, pela importância de 435.000\$00 *cif* Tejo.

O «Diário do Governo», n.º 174, de 28 do mês findo publicou a seguinte portaria:

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro das Obras Públicas e Comunicações, ouvido o Conselho Superior de Obras Públicas, que seja aprovado sob condições o projecto de construção de uma carruagem mixta, de três classes, aproveitando dois leitos já existentes, apresentado pela Companhia Nacional de Caminhos de Ferro, cujo processo fica arquivado na Direcção Geral de Caminhos de Ferro.

### Repartição de Exploração e Estatística

O «Diário do Governo», n.º 177, II série, de 31 de Julho findo, publica o seguinte despacho:

Em conformidade com o artigo 2.º do decreto-lei n.º 27:665, de 24 de Abril do corrente ano, foi aprovado, por despacho de S. Ex.ª o Ministro de 26 do corrente, o projecto de aditamento à classificação geral de mercadorias, reduzindo de vagão completo para 1:000 quilogramas, como o mínimo de peso para a aplicação dos preços da tarifa especial interna n.º 1, de pequena velocidade, às rubricas «Prancha de pinho nacional, tábuas pinho nacional não aparelhadas e vigas de pinho nacional», proposto pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

O «Diário do Governo», n.º 181, II série de 5 de Agosto, publica o seguinte despacho:

Em conformidade com o artigo 3.º do decreto-lei n.º 27:665, de 24 de Abril do corrente ano, foi aprovado o projecto

de aviso ao público sobre o serviço que presta o cais de Leça-Mar, proposto pela Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal.

O «Diário do Governo», n.º 182, II série, de 6 de Agosto, publica o seguinte diploma:

Para os devidos efeitos se comunica que em data de 10 de Julho findo, foi aprovado o processo de concessão da carreira regular de passageiros e mercadorias entre Vila Nova de Ourém, Ceissa e Chão de Maças — Estação, concedida a António Rodrigues de Deus por despacho de S. Ex.<sup>a</sup> o Ministro das Obras Públicas e Comunicações de 15 de Fevereiro findo, publicado no «Diário do Governo», n.º 42, II série, de 20 do mesmo mês.

O «Diário do Governo», n.º 188, II série, de 13 do corrente, publica o seguinte despacho:

Manda o Governo da República Portuguesa pelo Ministro das Obras Públicas e Comunicações, ouvida a Direcção Geral de Caminhos de Ferro aprovar a conta da garantia de juros da linha da Beira Baixa, apresentada pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, e relativa ao 2.º semestre do ano de 1936 (período decorrido de 1 de Julho a 31 de Dezembro do mesmo ano), e que a mesma Companhia entre nos cofres do Estado com a quantia de 67.140\$65, como liquidação do reembolso relativo ao mencionado semestre.

#### Repartição dos Serviços Gerais

##### Secção do Expediente, Pessoal e Arquivo Geral

O «Diário do Governo», n.º 178, II série, de 2 do corrente mês, publica o seguinte:

António Marques Antunes, escriturário de 1.ª classe da Direcção Geral dos Caminhos de Ferro — concedidos, nos termos do artigo 13.º do decreto n.º 19:478, de 18 de Março de 1931, com começo em 11 de Junho próximo passado, sessenta dias de licença por doença, por parecer da junta médica oficial de 24 de corrente.

José de Moura Feio Terenas, engenheiro mecânico de 3.ª classe da Direcção Geral de Caminhos de Ferro — concedidos trinta dias de licença graciosa, nos termos do artigo 12.º do decreto n.º 19:478:

Heitor de Carvalho, chefe de secção do quadro permanente da Direcção Geral de Caminhos de Ferro — idem trinta dias, idem.

Alfredo Moreira do Amaral, condutor de exploração de 2.ª classe, idem — idem trinta dias, idem.

João Lima de Brito Mendes, engenheiro mecânico de 3.ª classe, idem — idem trinta dias, idem.

Luiz César das Neves, chefe de secção, idem — idem trinta dias, idem.

Artur José da Silva Campos, condutor de vias e obras, idem — idem, trinta dias, idem.

Avelino Vaz, fiscal de exploração, via e obras, idem — idem trinta dias, idem.

Luiz Filipe Cavaco, fiscal, idem — idem trinta dias, idem.

Joaquim de Jesus, fiscal, idem — idem trinta dias, idem.

Diogo José Cavaco, fiscal, idem — idem trinta dias, idem.

Manuel Guerreiro da Costa, fiscal idem — idem trinta dias, idem.

Manuel Agostinho, fiscal, idem — idem trinta dias, idem.

De harmonia com o disposto no § único do artigo 21.º do decreto n.º 27:236, de 23 de Novembro de 1936, se declara que é mantida a lista dos terceiros oficiais opositores obrigatórios ao concurso para o preenchimento de lugares de segundos oficiais do quadro permanente desta Direcção Geral, publicada no *Diário do Governo* n.º 169, 2.ª série, de 22 do corrente mês, devendo as respectivas provas ser iniciadas no dia 5 de Agosto próximo futuro.

O «Diário do Governo», n.º 180, II série, de 4 do corrente mês, publica o seguinte:

Alberto Dias Póvoas e Luiz França de Sousa — nomeados escriturários de 2.ª classe desta Direcção Geral, por concurso de provas práticas, nos termos dos artigos 21.º, 23.º e 27.º do decreto-lei n.º 26:117, de 23 de Novembro de 1935. (São devidos emolumentos, nos termos do decreto n.º 22:257).

O «Diário do Governo», n.º 187, II série, de 12 do corrente mês, publica os seguintes despachos:

Luiz Xavier de Meireles e Vasconcelos, fiscal de exploração, via e obras desta Direcção Geral — concedidos 30 dias de licença, nos termos do artigo 12.º do decreto n.º 19:478.

Salazar da Conceição Ferreira Palma, fiscal de exploração, via e obras desta Direcção Geral — idem, trinta dias.

O «Diário do Governo», n.º 188, II série, de 13 do corrente publica os seguintes despachos:

António Gonçalves Areias, escriturário de 2.ª classe do quadro permanente — concedidos trinta dias de licença graciosa, nos termos do artigo 12.º do decreto n.º 19:478.

José Maria da Silva Pereira adjunto de inspecção de exploração — idem, idem, trinta dias, idem.

#### Repartição de Estudos, Via e Obras

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro das Obras Públicas e Comunicações, que Rogério Vasco Ramalho, engenheiro director geral de Caminhos de Ferro, outorgue em nome do mesmo Ministro no contrato a celebrar com a firma José Maria dos Santos & Santos para execução da empreitada n.º 9 da linha de cintura do Porto, de montagem de instalação para iluminação eléctrica nas estações de Contumil, S. Gemil, S. Mamede e Leça do Balio.

**Quereis dinheiro?**

**JOGAI NO**

*Lama*

Rua do Amparo, 51  
LISBOA

**Sempre Sortes Grandes!**

# CORONIN

É a marca da mais económica, resistente e duradoira tinta de esmalte holandesa

AGENTE EM PORTUGAL

## JULIO DE FREITAS

R. S. NICOLAU, 13, 2.º ESQ.º

Telefone 29776

LISBOA

## Abecassis (Irmãos) Buzaglos & C.ª

Praça do Município, 32 2.º

Rua 31 de Janeiro, 15

LISBOA

PORTO

## FORMIGAS, PARASITAS

estragam a fruta nos pomares e acabam por destruir as próprias árvores

Evitai esses prejuizos aplicando desde já os Insecticidas

## SOLUVOL

emulsão de óleo purissimo mais barata, que se pode aplicar mesmo com água calcarea e misturado com Calda Bordaleza. Destroi rapidamente a iceria, cochonilhas, pulgões, piolhos, etc.

## FORMITOX

Xarope análogo ao que recomenda o Ministério da Agricultura para exterminar as formigas

**Pedir consultas gratuitas e folhetos, que serão remetidos imediatamente**

**DESCONTOS AOS REVENDEDORES**

## COMPANHIA DE SEGUROS



# Europeia

Capital realizado: 560.000\$00

SEDE

Rua Nova do Almada, 64, 1.º

TELEFONE 20911

L I S B O A

Seguros de ACIDENTES e DOENÇAS

TARIFAS ESPECIAIS PARA OS FERROVIÁRIOS

Serviço combinado com os Caminhos de Ferro para seguros de Passageiros, Bagagens e Mercadorias.

## Depurativo Dias Amado

Há algumas dezenas de anos que este conhecido específico, se afirma como um poderoso anti-sifilitico, tendo a sua aplicação clínica causado verdadeiro assombro.

Os doentes encontram nêle o seu elixir da vida, assim purificando o sangue, reconhecem rapidamente os benefícios que êle origina.

Sucederam-se os diplomas, as medalhas de Grande Prémio, obtidas em exposições feitas em vários países e atestados de sumidades ciêntificas: Ex.ªs Srs. Drs. Angelo da Fonseca, Augusto Rocha, Prof. Charles Lepierre, etc., provando a superioridade do nosso preparado.

Em tôdas as afecções sifiliticas, escrofuloses, linfismo, eczemas, herpes, úlceras e em tôdas as enfermidades originadas nas impurezas do sangue e linfa o seu emprêgo produz resultados brilhantes.

DEPÓSITO GERAL:

## FARMÁCIA ULTRAMARINA

Rua de S. Paulo, 101 — LISBOA

TELEFONE: 21771

**Consultas médicas diárias**

CARTAZ DE HOJE

TEATROS

EDEN—20 e 45 e 25—«Chuva de Mulheres».  
MARIA VITÓRIA—20,45 e 25—«A Senhora da Ataláia».  
VARIEDADES—21 e 45—«A Severa».

CINEMAS

S. LUIZ—21 e 30—«Maria Papoila».  
POLITEAMA—21 e 15 — «O homem que reclamou a cabeça».  
CONDES 15 e 30 e 21 e 30—«Maria Papoila».  
CHIADO TERRASSE—15 e 21 e 15—«Siga a Marinha».

ODEON—21 e 30—Programa variado.  
PALACIO—21 e 15—Programa variado.  
EUROPA—21—Filmes variados.  
PARIS—21—«Maria Stuart», «Plano D. O. X.».  
SALÃO ILIEAL (Loreto) Cinema sonoro.  
PAVILHÃO PORTUGUÊS—(Parque Mayer)—Cinema ao ar livre.  
EDEN-CINEMA—«O Dirigível».  
SALÃO DE «A VOZ DO OPERÁRIO».  
BELGICA-CINEMA—Rua da Beneficência (ao Rêgo).  
MAX-CINE—Rua Barão de Sabrosa.  
JARDIM-CINEMA  
«STADIUM»-CINEMA (Algés).  
IMPERIAL—Rua Francisco Sanchez.

# Produtos "OYARZUN"

KELVINATOR—Frigoríficos domésticos e instalações comerciais.

HOBART—Moinhos eléctricos para café e diversas máquinas para o ramo de alimentação.

BIZERBA—Balanças automáticas.

TOLEDO—Básculas automáticas.

Concessionários exclusivos para Portugal:

**R. OYARZUN, L.<sup>DA</sup>**

57—RUA DO MUNDO—59

Telef. 25822

Teleg. ROYUNARZ

# Fábrica de Tintas e Vernizes



Tintas e vernizes de tôdas as qualidades e para tôdas as especialidades

**Corporação Industrial do Norte, L.<sup>da</sup>**

Rua de Bento Júnior—PORTO

TELEFONE 4594

# AGUA DAS LOMBADAS

GASOSA NATURAL

A única de efeitos absolutamente imediatos

Medicinal e de mesa

A venda em toda a parte

Dep. em LISBOA: 114, Avenida da Liberdade, 118—Telef. 24240

# Casa do Diabo

SILVA & NASCIMENTO, LIMITADA

LOTARIAS, TABACOS E VALORES SELADOS

Enquanto o Diabo esfrega um olho melhora-se a nossa vida  
Compre o seu jogo na «Casa do Diabo» e terá tudo o que ambiciona

18-R. Eugénio dos Santos-20—LISBOA—Telef. 27912



# Mala Real Inglesa

(Royal Mail Lines, Ltd.)

Continuam regularmente as carreiras para Madeira, Las Palmas, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, e Buenos Aires, e no regresso da América do Sul para Vigo, Coruna, Cherbourg, Boulogne, Southampton e Londres. Todos os paquetes desta antiga Companhia têm as mais modernas condições de conforto e segurança. Agentes para passageiros e carga: Em Lisboa Para os paquetes da classe «A» James Rawes & Co. Rua Bernardino Costa. 47-1.º Telefones: 23232-3-4. Para os paquetes da classe «H» E. Pinto Basto & Ca. Lda. Avenida 24 de Julho, 1-1.º Telefones: 26001 (4 linhas). No Porto: Tait & Co. Rua Infante D. Henrique, 19 Telefone: 7.

# Siemens Reiniger

S. A. R. L.

## Aparelhos para RAIOS X



Aparelhos de ondas curtas por faiscadores

ELECTROMEDICINA

ELECTRODENTÁRIA

LAMPADAS DE RAIOS  
Ultra-Violetas e Infra-Vermelhos

**ORIGINAL HANAU**

LISBOA—Rua de Santa Marta, 153

Telefone 44329

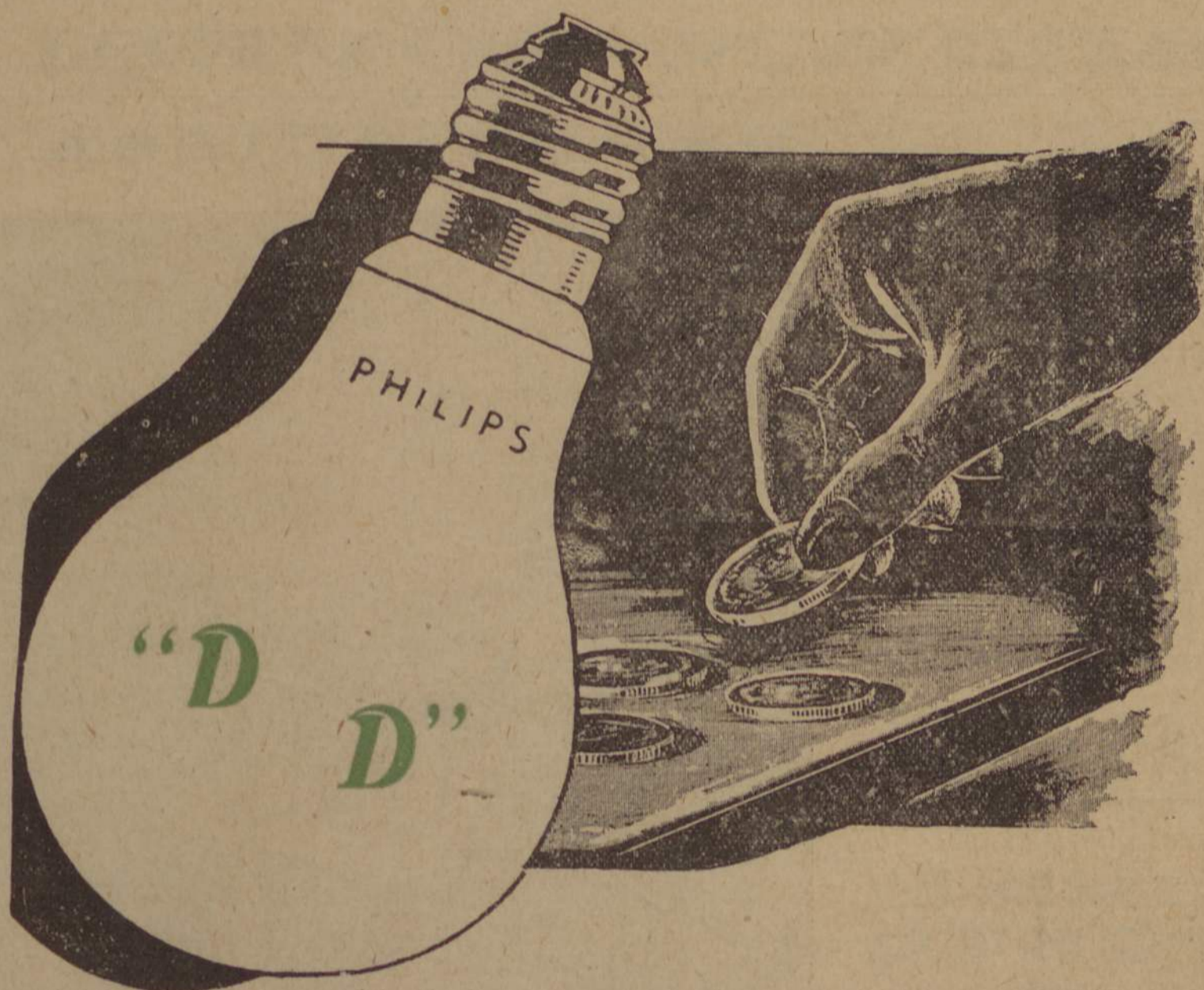
Telegramas: «Electromed»

# POUPAM

## dinheiro

# ao

## Consumidor



# as Lampadas PHILIPS



R. G. DUN & C.<sup>o</sup>

DE NEW YORK

Agência internacional de  
informações comerciais

FUNDADA EM 1841

ESCRITÓRIO EM LISBOA

(DIRECÇÃO PARA PORTUGAL)

15, Rua dos Fanqueiros

SUCURSAL NO PORTO

Avenida dos Aliados, 54

Sociedade Anónima

BROWN, BOVERI & C.<sup>IA</sup>

BADEN-SUISSA

*A firma que instalou o  
maior número de kilowatts  
nas Centrais Eléctricas  
Portuguesas. — A firma  
que montou o maior nú-  
mero de turbinas a vapor  
:—: em Portugal. :—:*

Representante Geral  
para Portugal e Colónias:

EDOUARD

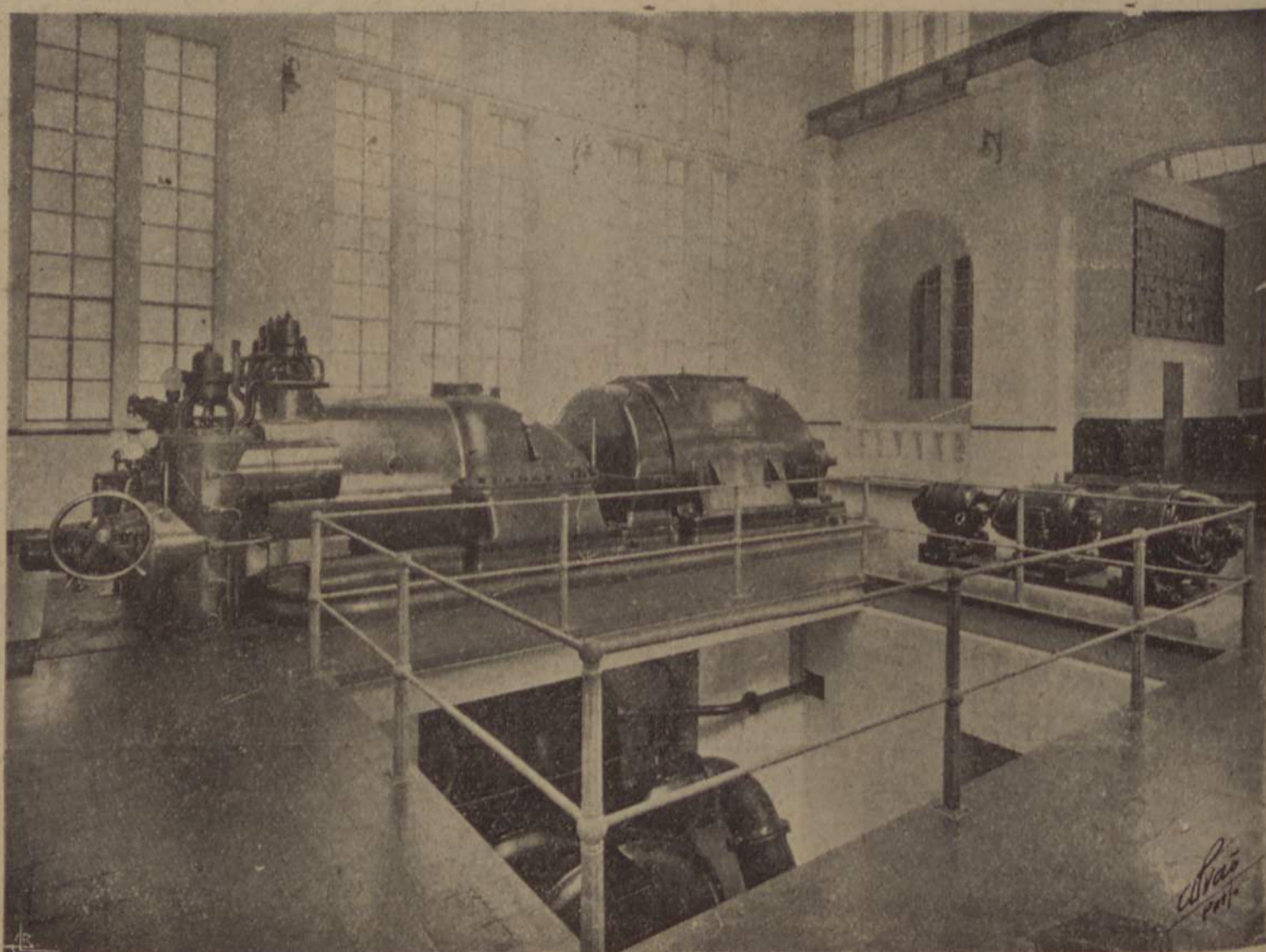
DALPHIN

ESCRITÓRIO TÉCNICO:

Rua de Passos Manoel, 191-2.º

PORTO

*Central do Freixo da Sociedade  
Anónima União Eléctrica Portu-  
guesa. — Um dos dois turbo-grupos  
de 7500 kilowatts*



# LUSALITE

*Chapas onduladas para telhados, e lisas para tabiques, tetos, isolamentos, etc. Canalisações de agua, gaz e vários produtos quimicos, industriais e agricolas para protecção de redes subterraneas electricas e telefonicas, etc.*

**CORPORAÇÃO MERCANTIL PORTUGUESA, L.<sup>DA</sup>**

RUA DE S. NICOLAU, 123—LISBOA—Telefones 23948 e 28941

Enderêço telegráfico: LUSALITE

## FREINAGE - SIGNALISATION - CHAUFFAGE

COMPAGNIE DES FREINS & SIGNAUX WESTINGHOUSE

**Siège social: 23, rue d'Athènes, Paris (IX<sup>e</sup>)**

**Usines à Freinville-Sevran (S. & O.) et à Pons (Charente-Inf.<sup>re</sup>) -- FRANCE**

## Rocha & Oliveira

Importadores de todas as qualidades de carvão de pedra para máquinas, coque de fundição e antracites

TELEFONES

P. B. X.—28082, 28083 e 28084

ESCRITÓRIO

139, RUA DOS BACALHOEIROS  
LISBOA

ARMAZEM

DOCA DE ALCANTARA

TELEFONE 2 7303

### ISIDRO

Vende por conta dos proprietários e com sua Autorisação: Prédios Modernos, Prédios Antigos, Moradias; Bonitas Quintas e grandes herdades; trespassa lojas de todas as qualidades, em todos os bairros da capital. Todos os negócios são fechados na presença dos proprietários e os respectivos sinais são também recebidos pelos Proprietários. Negoceia com a maior lealdade. Dá informações Comerciais e Bancárias, a todos os clientes que desejarem.

**ISIDRO SILVA**

Comerciante Registrado no Tribunal do Comércio

Rua Eugénio dos Santos, 39-3.<sup>o</sup>—LISBOA



## AOS AUTOMOBILISTAS

### ULTIMA NOVIDADE

Gracas a este sistema de 3 macacos, que se encontram permanentemente fixados nos eixos do seu carro, pode V. Ex.<sup>a</sup> mudar uma roda, ou levantar o carro completamente, sem se sujeitar à incômoda e aborrecida operação de colocar o macaco sob o carro. Com o auxilio de um cabo-manilha, e com um esforço minimo, pode V. Ex.<sup>a</sup> levantar qualquer das rodas trazeiras, o jôgo dianteiro, ou ainda o carro todo, sem ter que tomar posições incômodas e sem correr o risco de o carro lhe cair, como acontece com os macacos portáteis, quando mal aplicados.

Pondere nestas enormes vantagens que lhe proporciona o **Sistema de macacos permanentes D. W. S. !**

PARA ESCLARECIMENTOS E VENDA:

**AUTO-RADIOFONICA, L.<sup>DA</sup>**—RUA BRAAMCAMP, 62-64—Telefone: 40630—Telegramas: «Autofonica»

**M A G E S T I C**

MARCA REGISTRADA

Tinta cinzenta metálica para pontes e costados de navios

**B I T U M I N A**

MARCA REGISTRADA

Verniz preto para chassis e construções metálicas

ALVAIADES E ESMALTES

**P O R T U G A L**

MARCA REGISTRADA

E TODOS OS ARTIGOS DA SUA INDÚSTRIA

Consultas a: **F. MARTINS, L.<sup>DA</sup>**

COMERCIANTES

DROGAS E PRODUTOS QUÍMICOS

210, Rua de S. Paulo, 212 — LISBOA — Telefone 2 6083

**A duração e regularidade**

de trabalho nas máquinas depende, principalmente, dos ÓLEOS EMPREGADOS. Use V. Ex.<sup>a</sup> exclusivamente os Óleos Minerais



**«AGUIÁ»** e ficará satisfeito

**A. de Sousa Andrade, Sucessores, L.<sup>da</sup>**

Rua S. Catarina, 299 — PORTO — Telef. 1197

**Transportes**

para todos os pontos do País

**Sociedade Nacional de Garagens, L.<sup>da</sup>**

POR CAMIONETTES APROPRIADAS

Campo 28 de Maio, 11 a 19-D LISBOA

TELEFONE 4 4569

COMPANHIA DE SEGUROS

**«AÇOREANA»**

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

FUNDADA EM 1892

CAPITAL: ESCS.: FORTES 400.000\$

Sinistros pagos até 1935: ESC. 2.444.191\$71

Agentes Gerais **LANE & C.<sup>A</sup>, L.<sup>DA</sup>**

Rua do Alecrim, 22 LISBOA Telefone 2 2384

**Aprecia BOM CAFÉ?**

Puro ou com mistura

«NÉLITO» é sempre

um CAFÉ que se impõe

O mais completo sortido de CHÁS

VISITE A

**CASA NÉLITO**

289-Rua dos Correeiros-291

(Em frente da Praça da Figueira)

Tel. 29.562

LISBOA



**Vidal & Vidal**

**(Sucessores)**

RUA DA VICTÓRIA, 9

TELEFONE 2 4788

LISBOA

Mudanças e transportes em todo o País,  
domicílio a domicílio.

Despachos nas Alfandegas.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Tinta Anti-Corrosiva

**CARSON'S**

A tinta mais resistente para tôdas as obras  
de GRANDE ENGENHARIA

DEPOSITÁRIOS

**MÁRIO COSTA & C.<sup>A</sup> L.<sup>DA</sup>**

Rua do Almada, 30-1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> — PORTO — Telefone 2571

**Companhia Colonial de Navegação**

SERVIÇO DE CARGA E PASSAGEIROS

Carreira rápida da Costa Oriental e Ocidental  
Saídas de Lisboa no 2.<sup>o</sup> sabado de cada mês, pelas 12 h.

Carreira rápida da Costa Ocidental  
Saídas de Lisboa no 3.<sup>o</sup> sabado de cada mês, pelas 12 h.

Carreira da Guiné  
Saídas de Lisboa de 40 em 40 dias, pelas 12 horas

Escritórios { Lisboa—Rua Instituto Virgílio Machado, 14  
(à Rua da Alfândega) — TELEFONE 2 0052  
Pôrto—Rua do Infante D. Henrique, N.<sup>o</sup> 9  
TELEFONE 2342

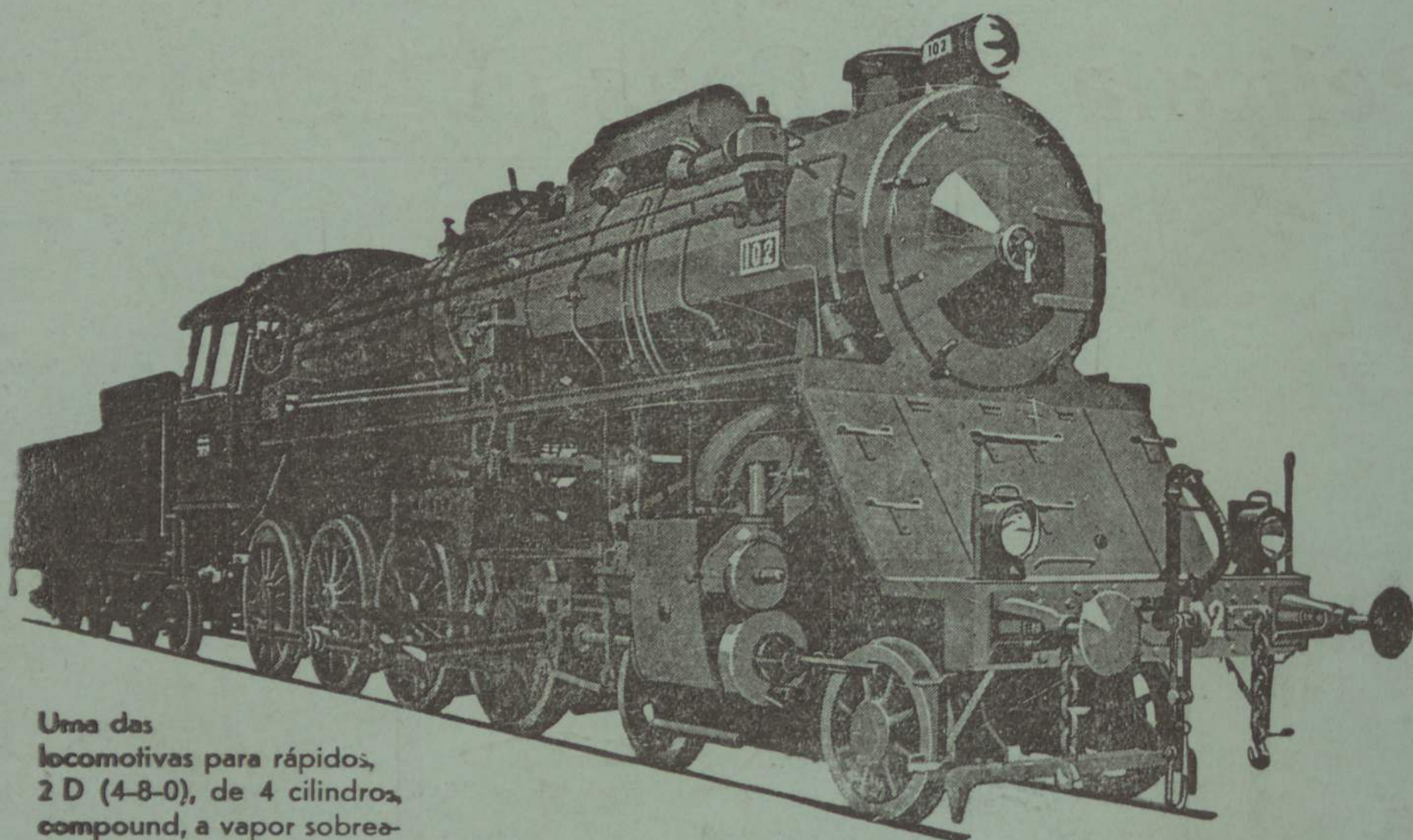
# *A Pelicula das Boas Fotografias*



GARCEZ, L.<sup>DA</sup>

RUA GARRETT, 88 ..

LISBOA



Uma das  
locomotivas para rápidos,  
2 D (4-8-0), de 4 cilindros,  
compound, a vapor sobrea-  
quecido, (para bitola de  
1670 m/m) da Companhia  
dos Caminhos de Ferro Por-  
tugueses da

**BEIRA ALTA,**  
fornecidas em 1930 por  
**HENSCHEL & SOHN A. G.**

## Mais de 200 locomotivas «Henschel»

circulam nas linhas Portuguesas da Metropole e do Ultramar

## Há já mais de meio século

que as locomotivas «Henschel» são conhecidas e preferidas  
em Portugal e suas Colónias, onde se tem qualificado

Todos os «EXPRESSOS» e «RAPIDOS» são rebocados  
em Portugal por LOCOMOTIVAS «HENSCHEL»



**REPRESENTANTE GERAL**

para Portugal e Colónias:

**CARLOS EMPIS**

Rua de S. Julião, 23, 12

**LISBOA**

**HENSCHEL & SOHN A. G.**  
**KASSEL · ALLEMANHA**